





RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024



FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Secretário Geral

João Alegria

Superintendente de Conhecimento

Rosalina Soares

Superintendente de Gestão

Carlos Carletto

Superintendente de Projetos

Deca Farroco

Assessora Jurídica

Ana Érika Marotta Marques Ramos

Gerente de Patrimônio e Cultura

Larissa Graça

Conselho Curador

Cristovam Ferrara

Eduardo Schaeffer

José Roberto Marinho

Manuel Falcão

Marcus Barão

Raymundo Barros

Conselho Fiscal

Augusto Rocha Filho

Gabriela Salomão

Jose Americo Buentes

Mauricio Gonzalez

Ronaldo Mascarenhas

Conselho Consultivo

Analise Da Silva

Felipe Nunes

Nina Da Hora

Rita Gomes Do Nascimento

Sílvio Meira

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024

COORDENAÇÃO-GERAL

Assessoria Jurídica

Ana Érika Marotta Marques Ramos

Isabella Giusini Correia Pinto

Patricia Sales de Andrade

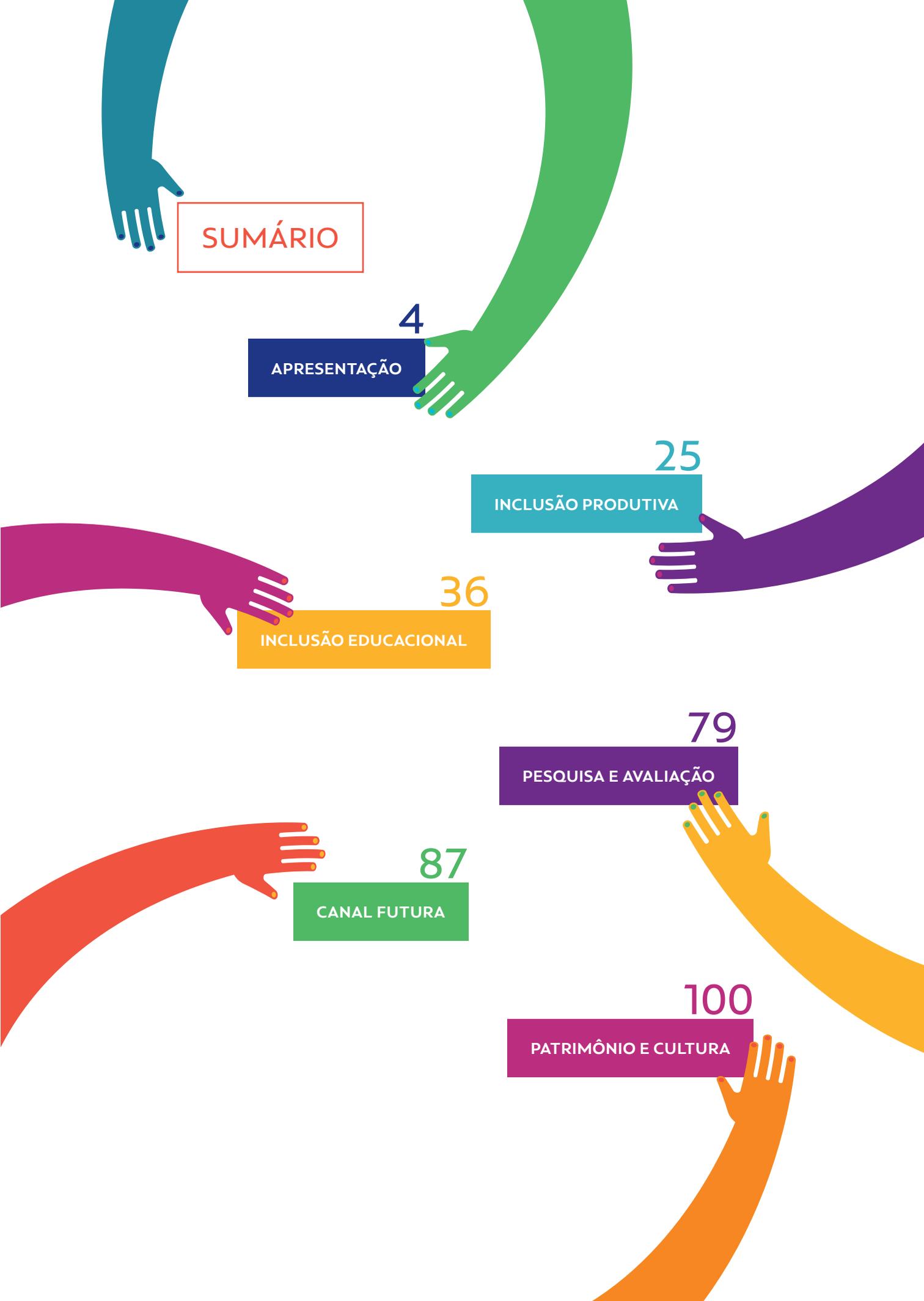
Thallys Schmidt

Projeto Gráfico

Refinaria Design

Revisão

Cynthia Azevedo



SUMÁRIO

4

APRESENTAÇÃO

25

INCLUSÃO PRODUTIVA

36

INCLUSÃO EDUCACIONAL

79

PESQUISA E AVALIAÇÃO

87

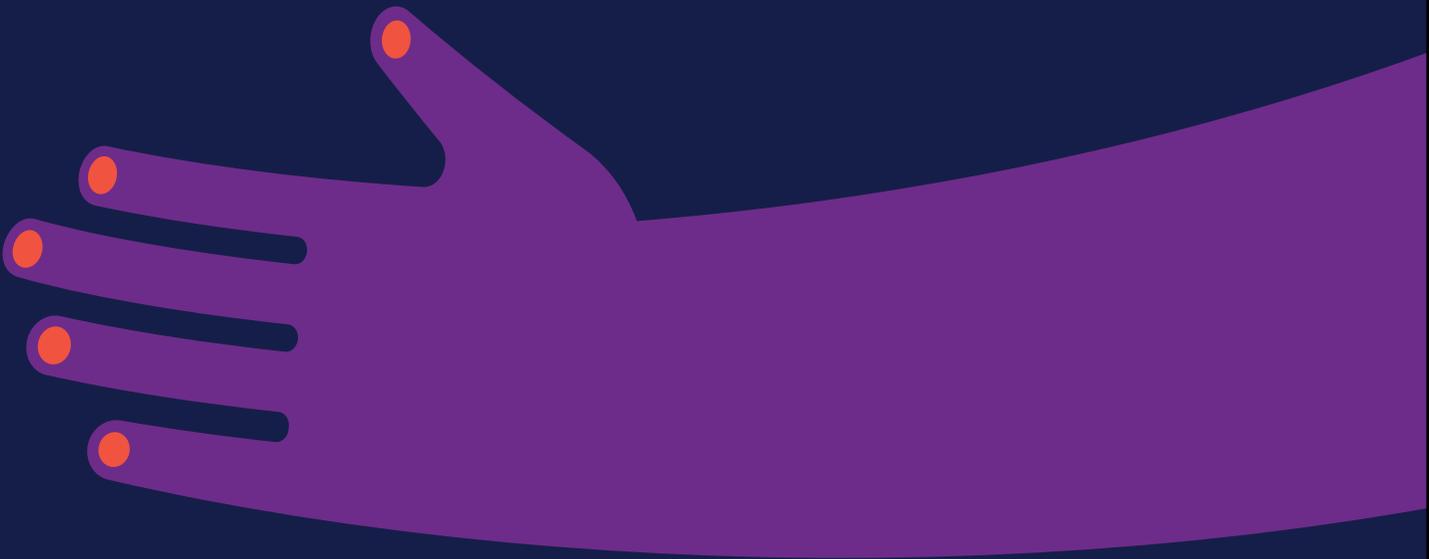
CANAL FUTURA

100

PATRIMÔNIO E CULTURA



APRESENTAÇÃO



Em um Brasil desafiado pelas urgências sociais e educacionais, a Fundação Roberto Marinho atravessou 2024 com a convicção renovada em seu compromisso histórico: transformar realidades por meio da educação e da cultura.

Sob uma nova estrutura institucional, agora consolidada como fundação empresarial do grupo Globo, a Fundação Roberto Marinho reafirmou sua missão de construir uma educação inclusiva, encantadora e emancipadora, dialogando constantemente com a sociedade em processos de construção de conteúdo e soluções educacionais que têm atenção aos territórios, valorizam a diversidade e mantêm o compromisso com os brasileiros mais expostos a vulnerabilidades socioeconômicas.

Durante esse ano, marcado pela inovação em várias das iniciativas da instituição e pela ampliação estratégica de seus programas, a Fundação alcançou números expressivos. Foram identificadas mais de 5.500 matérias na imprensa falando sobre a Fundação e suas iniciativas, atingindo quase 24 milhões de visualizações *on-line*, com um valor estimado de mídia equivalente a R\$ 110,6 milhões – números que reafirmam o alcance e a relevância de suas ações.

Projetos como o Aprendiz Legal – solução de formação para a Aprendizagem Profissional – avançaram com a nova Coalizão Aprendiz Legal a partir de uma parceria com o Ministério do Trabalho, beneficiando diretamente mais de 28 mil jovens aprendizes por meio de uma rede que se estendeu a 73 entidades em 18 estados brasileiros e continua a crescer.

Outro destaque, o programa *co.liga*, plataforma digital gratuita de formação profissional de jovens voltada para a cultura, tecnologia e economia criativa, chegou a quase 100 mil matrículas em todo o território nacional. Mais da metade dos estudantes certificados pela *co.liga* são jovens mulheres negras de famílias que têm até R\$ 2 mil de renda mensal, reafirmando a força e o potencial transformador do projeto.

O Canal Futura, com sua programação diversificada e multiplataforma, manteve-se como uma referência em comunicação educativa para toda a população brasileira. Mais de 64 milhões de brasileiros foram beneficiados diretamente por suas iniciativas audiovisuais, que abarcaram temas no campo educacional, da sustentabilidade, diversidade cultural e tecnologia, entre outros. Novas produções do Futura, como Lab de Chef e Sabores da Floresta, conquistaram o público jovem, enquanto o documentário “Transo” destacou-se internacionalmente, como finalista do Emmy Internacional, refletindo a qualidade e o impacto das narrativas criadas pelo canal.

Projetos como Ciência para Todos, em parceria com a Fapesp, promoveram o engajamento científico nas escolas impactando diretamente cerca de 5.700 estudantes. Maior alcance ainda teve a retomada do Prêmio Jovem Cientista, parceria com o CNPq em sua 31ª edição. A plataforma co.educa, nova miEDIATECA digital da Fundação voltada ao apoio ao trabalho de professores/as, registrou mais de 50 mil acessos, tornando-se um *hub* estratégico para o apoio pedagógico dos docentes.

Ao longo do ano, eventos como o Festival Led e Festival Negritudes, realizados pela Globo, também ampliaram a voz e o alcance da Fundação, demonstrando seu papel de protagonista em debates nacionais essenciais sobre educação, cultura e inclusão social.

Consciente das exigências do mundo contemporâneo, a Fundação também investiu fortemente na tecnologia educacional. Um esforço especial foi direcionado ao processo de transformação digital da organização, com destaque para a Inteligência Artificial (IA) e seus impactos sobre iniciativas no campo da educação e do trabalho, que exigem da organização reflexão e posicionamento.

Alinhada com o Grupo Globo, a Fundação entende as contribuições positivas que as diferentes aplicações baseadas em IA podem trazer para seus projetos e programas. Sempre pensando essa aproximação de forma crítica, responsável e ética.

Para a Fundação, após um ano em que ocorreram formações, laboratórios experimentais de projetos com os colaboradores e o mapeamento de ferramentas, a discussão foi coroada com a participação da Fundação em uma missão à Ásia para explorar avanços de IA em educação e cultura. A missão visitou escolas públicas, universidades, centros culturais, empresas de tecnologia e fundações na China, na Coreia do Sul e em Hong Kong. O que se viu foi impressionante. Não apenas pelas soluções técnicas – que, sim, são sofisticadas e avançadas –, mas pela forma como essas sociedades estão incorporando a IA em seus projetos de futuro.

Em educação, destaca-se o uso intenso de plataformas de aprendizagem adaptativa, que ajustam o ensino em tempo real com base no desempenho de cada aluno. Tecnologias de voz e correção automática de provas sendo aplicadas em larga escala – algumas atendendo mais de 130 milhões de estudantes. E escolas onde professores/as contam com ferramentas que geram relatórios instantâneos, permitindo decisões pedagógicas muito mais embasadas.

Mas claramente se percebeu que o protagonismo continua sendo humano. Que o papel do educador – com formação, autonomia e visão crítica – é indispensável para que a tecnologia seja bem usada. E é aí que entram temas que não se pode perder de vista, como a formação docente para o uso consciente da IA, a privacidade dos dados de crianças e adolescentes, e a necessidade de uma alfabetização digital e algorítmica desde cedo. Tópicos de grande interesse para a Fundação, que já traz em seu legado um compromisso com Educação Midiática.

Não se pode falar de IA na educação sem falar de desigualdade. A desigualdade de infraestrutura, de conectividade, de acesso a dispositivos e a ambientes que favoreçam o aprendizado. Por isso, quando se fala em inclusão e equidade no acesso à IA, não é só sobre distribuir *tablets* ou instalar rede – é sobre garantir que todos tenham as condições reais de se apropriar dessas tecnologias.

Em cultura, o que se viu também foi potente. IA sendo usada para preservar acervos históricos, como no projeto da Artron Art Group. Plataformas de tradução automática de dialetos, como o plano da iFlytek. Robôs interativos em centros culturais, artes visuais criadas com IA, bibliotecas digitais alimentadas por grandes bancos de dados. Tudo isso amplia o acesso, mas também nos desafia a pensar: como garantir diversidade cultural e linguística nos sistemas de IA? Como proteger a autoria humana? Como evitar a reprodução de um olhar único sobre o mundo?

É por isso que a ética dos algoritmos precisa estar no centro de nossa agenda. Porque algoritmos não são neutros. Eles reproduzem visões de mundo, reforçam padrões e podem, sim, gerar exclusões. Tecnologia na educação deve estar a serviço do direito à aprendizagem com qualidade e da proteção dos mais vulneráveis. Mas isso tudo só ganha força quando é apropriado por quem está na ponta.

A Missão Ásia mostrou caminhos. Mas o que se vai fazer com esse aprendizado depende agora da capacidade da organização de construir pontes entre inovação e justiça social. Entre o que a tecnologia permite e do que nossa sociedade precisa. E a Fundação está mergulhada nisto, em fazer as soluções educacionais avançarem e aproveitarem o que há de melhor em tecnologia, sempre pensando de forma crítica e comprometida com a sociedade e com os valores que dão identidade à organização.

Essa visibilidade e o conjunto de ações que serão mais bem descritas no relatório que se segue, em sintonia com uma visão inclusiva e inovadora, posicionam a Fundação Roberto Marinho não apenas como uma entidade de referência no setor socioeducacional, mas como uma instituição vital na construção de um futuro mais justo, democrático e cheio de possibilidades para milhões de brasileiros.

João Alegria

Secretário-geral



RESULTADOS DE PROJETOS EM 2024

PROJETOS	ALUNOS /AS	PROFESSORES /AS	TELESPECTADORES /AS	VISITANTES/PÚBLICO	OUTROS BENEFICIADOS /AS	TOTAL
Superintendência de Projetos						
Prêmio Jovem Cientista	801					801
Canal Futura			64.000.000			64.000.000
Geração Futura Juventudes 2024	41					41
Enfrentamento à Pobreza Extrema	118			670		788
Ciência para Todos	5.880	190		50.000		56.070
Conexão Povos da Floresta					219	219
Crescer Sem Violência	22.509	272			4.056	26.837
Maleta Conviver	6.713	163			477	7.353
Cursos Futura		8.548			2.932	11.480
Horizontes	74	12				86
Jogos Digitais Matemática		19				19
Aprendiz Legal	28.000				73	28.073
co.liga	95.671					95.671
Superintendência de Conhecimento						
Unidade Escolar	266	7				273
Avaliação de Impacto do Crescer Sem Violência	2.175					2.175
Patrimônio e Cultura						
Museu do Folclore de Olímpia		320		1.600		1.920

GOVERNANÇA

A Fundação Roberto Marinho é uma instituição sem fins lucrativos reconhecida como de utilidade pública estadual e municipal, que atua em favor do desenvolvimento social, com ênfase nas áreas como educação e formação profissional, assessoramento e garantia de direitos, produção e difusão de conhecimento, cultura, televisão educativa e patrimônio histórico.

Seu trabalho é realizado em colaboração com entidades da organização político-administrativa do Brasil e em aliança com instituições e empresas de diferentes setores econômicos.

Com vistas a ampliar seu alcance e impacto, a Fundação compõe e forma coalizões e redes com instituições públicas e privadas alinhadas com sua missão, visão e valores; e com o apoio da sociedade civil. Atuando em conjunto com outras entidades, a organização contribui de forma efetiva para o fortalecimento e a implementação de políticas públicas sociais, de educação e cultura no Brasil, em todos os níveis.

Assim como outras fundações privadas brasileiras, a Fundação Roberto Marinho foi estabelecida com base no patrimônio de seu fundador e obteve personalidade jurídica própria e autônoma com autorização do Ministério Público (MP).

Com sede no Rio de Janeiro e filiais em São Paulo e Pernambuco, a Fundação presta contas anualmente aos Ministérios Públicos de cada um dos referidos estados.

Missão

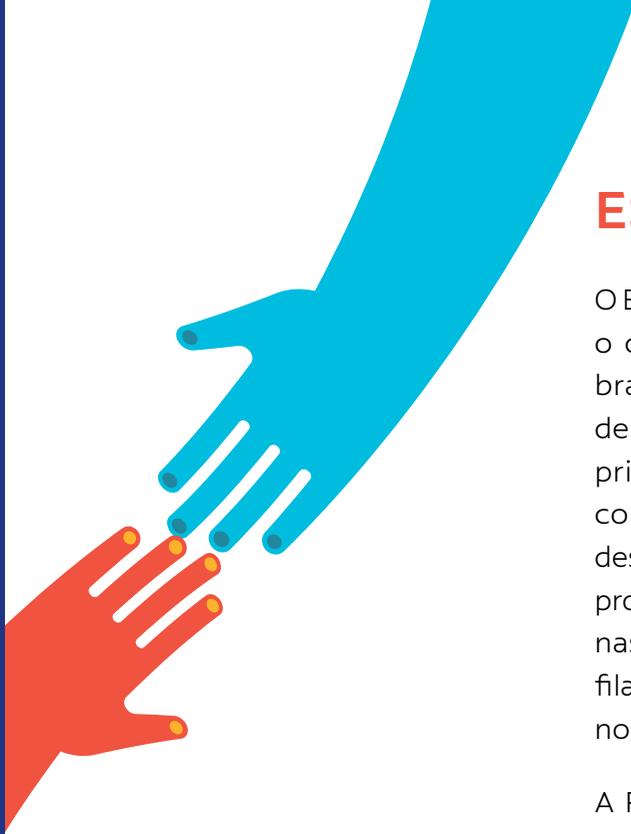
Ser um ambiente colaborativo onde todos que acreditam no impacto positivo da educação se encontram e encontram ferramentas para a produção e a implementação de metodologias e ações socioeducacionais transformadoras e de suporte para mobilização.

Visão

Uma cultura de educação encantadora, inclusiva e emancipatória, em permanente diálogo com a sociedade, combate as desigualdades.

Valores

Somos feitos por gente que se junta para criar conteúdo, metodologias e projetos que encantam e ensinam, geram impacto e mobilizam a sociedade para não deixar ninguém para trás na educação brasileira. A Fundação está sempre disponível e disposta a fazer junto para reforçar a rede que trabalha pela educação de forma genuinamente leve, positiva e aberta para o novo. A filosofia da Fundação Roberto Marinho guia-se pautada pela: qualidade, compromisso, impacto, empatia, transparência, eficiência, abertura, inclusão, pluralidade, inovação, colaboração e diálogo.



ESTATUTO

O Estatuto da Fundação Roberto Marinho estabelece o compromisso da instituição com a sociedade brasileira, assegurando o cumprimento integral de seus objetivos como pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, e em conformidade com a legislação vigente. Entre esses objetivos, destacam-se a prestação de assistência e a execução, promoção, apoio, incentivo e patrocínio de iniciativas nas áreas de educação, assistência social, cultura, filantropia, comunidade, esporte, ciência e tecnologia no Brasil.

A Fundação Roberto Marinho iniciou 2024 tendo como suas novas mantenedoras duas empresas do Grupo Globo: Organizações Globo Participações S.A. e Globo Comunicação e Participações S.A.

Essa transição para uma fundação empresarial marca um novo capítulo na história da instituição, com impactos positivos em sua estratégia e operação, e a perspectiva de maior perenidade.

Em 13 de dezembro de 2023, após aprovação unânime dos órgãos competentes, a Fundação Roberto Marinho registrou um novo estatuto, reformulando sua estrutura de governança e reafirmando a essência e o legado da organização. Esse novo estatuto, atualmente em vigor, representa um passo significativo na evolução da Fundação, tendo como principal objetivo fortalecer sua estabilidade econômica e financeira.

Uma das mudanças mais significativas do novo estatuto foi a introdução das duas mantenedoras empresariais, o que levou à extinção do órgão estatutário da Presidência. Ao longo de 2024, os órgãos internos da Fundação Roberto Marinho passaram a ser o Conselho Curador, o Conselho Fiscal, o Conselho Consultivo e a Secretaria-Geral.

CONSELHO CURADOR

O Conselho Curador é o órgão estatutário deliberativo da Fundação, composto por seis membros com mandatos de três anos, com possibilidade de recondução. O conselho realiza reuniões ordinárias semestrais na sede da Fundação Roberto Marinho, de forma presencial ou virtual, e pode convocar reuniões extraordinárias sempre que necessário.

Entre suas principais responsabilidades, destacam-se: (i) deliberar sobre propostas relacionadas à aquisição, alienação ou ônus de bens imóveis da instituição, mediante comunicação prévia ao Ministério Público; (ii) aprovar a prestação de contas e o orçamento anual; e, (iii) decidir sobre a celebração de contratos e a aceitação de doações condicionadas, estabelecendo os termos aplicáveis, quando necessário.

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal é o órgão estatutário responsável pela fiscalização da Fundação. Ele é composto por até seis membros, eleitos pelo Conselho Curador para um mandato de dois anos, com possibilidade de reeleição e sem remuneração.

Sua principal função é supervisionar a legalidade e a regularidade das operações da instituição, com especial atenção à gestão financeira e contábil. Para cumprir esse papel, conta obrigatoriamente com o suporte de uma auditoria externa. Além disso, cabe ao Conselho Fiscal avaliar e emitir pareceres sobre a previsão orçamentária, a prestação de contas e a alienação ou a imposição de ônus sobre bens imóveis da Fundação Roberto Marinho.

A composição do Conselho Curador é a seguinte:

- José Roberto Marinho (presidente do Conselho)
- Cristovam Ferrara Marcolino Garcia
- Eduardo Gama Schaeffer
- Manuel Pontual de Arruda Falcão
- Marcus Vinícius Barão Rocha
- Raymundo Costa Pinto Barros

São membros do Conselho Fiscal:

- Augusto César Roxo de Urzedo Rocha Filho
- Gabriela Salomão Vaz Moreira
- José Américo Pereira dos Santos Buentes
- Maurício Gonzalez Pinto
- Ronaldo Tostes Mascarenhas



SECRETÁRIO-GERAL

O cargo mais elevado no âmbito executivo da Fundação Roberto Marinho é o de secretário-geral, ocupado, ao longo de 2024, por João Alegria, tendo este se reportado diretamente às novas mantenedoras da instituição e aos membros do Conselho Curador.

CONSELHO CONSULTIVO

O Conselho Consultivo é o órgão de assessoramento do Conselho Curador, de caráter não deliberativo e não permanente, contribuindo em todos os assuntos que lhe sejam requeridos, como emitir parecer sobre projetos, planos e atividades da Fundação, quando solicitados pelo Conselho Curador.

O Conselho Consultivo foi nomeado na 112ª reunião do Conselho Curador, ocorrida em 1º de novembro de 2024, ficando com a seguinte composição:

- Analise de Jesus da Silva
- Felipe Nunes
- Nina da Hora
- Rita Gomes do Nascimento
- Silvio Meira

COMPLIANCE

A história e o cotidiano da Fundação Roberto Marinho são pautados pelo compromisso de agir com cuidado e norteados pela conduta ética, sempre considerando o impacto de suas ações sobre as pessoas e os ambientes internos e externos em que atua.

Com o objetivo de reforçar seu compromisso institucional com uma atuação responsável e em conformidade com a legislação e com seus princípios e suas políticas, a Fundação adotou, em 2015, o Código de Ética e Conduta.

A Fundação Roberto Marinho conta com um Comitê de Integridade Corporativa nos mesmos moldes do Grupo Globo. Esse órgão, não estatutário, é regido por um Regimento Interno e pela legislação aplicável. O Regimento estabelece os propósitos, a composição e as diretrizes de deliberação do Comitê de Compliance.

Desde sua instauração, em 2015, o Canal de Ouvidoria recebe denúncias que são analisadas, avaliadas e julgadas pelo Comitê de Compliance da Fundação. Essa iniciativa orienta funcionários e colaboradores acerca dos princípios e das diretrizes que devem nortear suas atividades e relações profissionais nos ambientes internos e externos de trabalho.

Cabe a esse comitê operar o Canal de Compliance, recebendo manifestações sobre temas do Código de Ética e Conduta, além de desempenhar outras atividades voltadas à mitigação de riscos jurídico-institucionais. Atuando de forma independente, o Comitê esclarece dúvidas e encaminha relatos de situações que estejam em desacordo com o Código.

Em 2024, o Organograma da Fundação estava desenhado da seguinte forma:



POLÍTICA CONTRA ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL

Em complemento ao Código de Ética e Conduta, a Fundação Roberto Marinho instituiu a Política contra Abuso e Exploração Sexual.

Essa política tem como objetivo prevenir e coibir a exploração e o abuso sexual, reforçando o compromisso da Fundação com a proteção de seus/suas funcionários/as, parceiros/as, fornecedores/as, beneficiários/as das soluções educacionais e membros da comunidade, especialmente com as classes mais vulneráveis. Ela também estabelece diretrizes claras sobre as condutas esperadas para o cumprimento desse compromisso.

Conforme descrito no item 1 do Código de Ética e Conduta, essa política se aplica a todos/as os/as funcionários/as da Fundação Roberto Marinho, em qualquer nível hierárquico, incluindo temporários/as, aprendizes, estagiários/as e gestores/as, no exercício de suas funções ou atribuições. Também estão contemplados/as prestadores/as de serviços, fornecedores/as, consultores/as, parceiros/as e todos/as aqueles/as que, não incluídos/as nas categorias anteriores, mantenham relacionamento com a Fundação.

A Fundação Roberto Marinho adota uma Política de Tolerância Zero em relação a incidentes de exploração e/ou abuso sexual cometidos por funcionários, fornecedores, parceiros e/ou quaisquer pessoas ligadas ao seu trabalho. Nesse sentido, a Fundação toma as medidas necessárias para responder com agilidade e rigor a quaisquer casos relatados, sempre priorizando os interesses das vítimas, sejam crianças, adolescentes ou adultos.

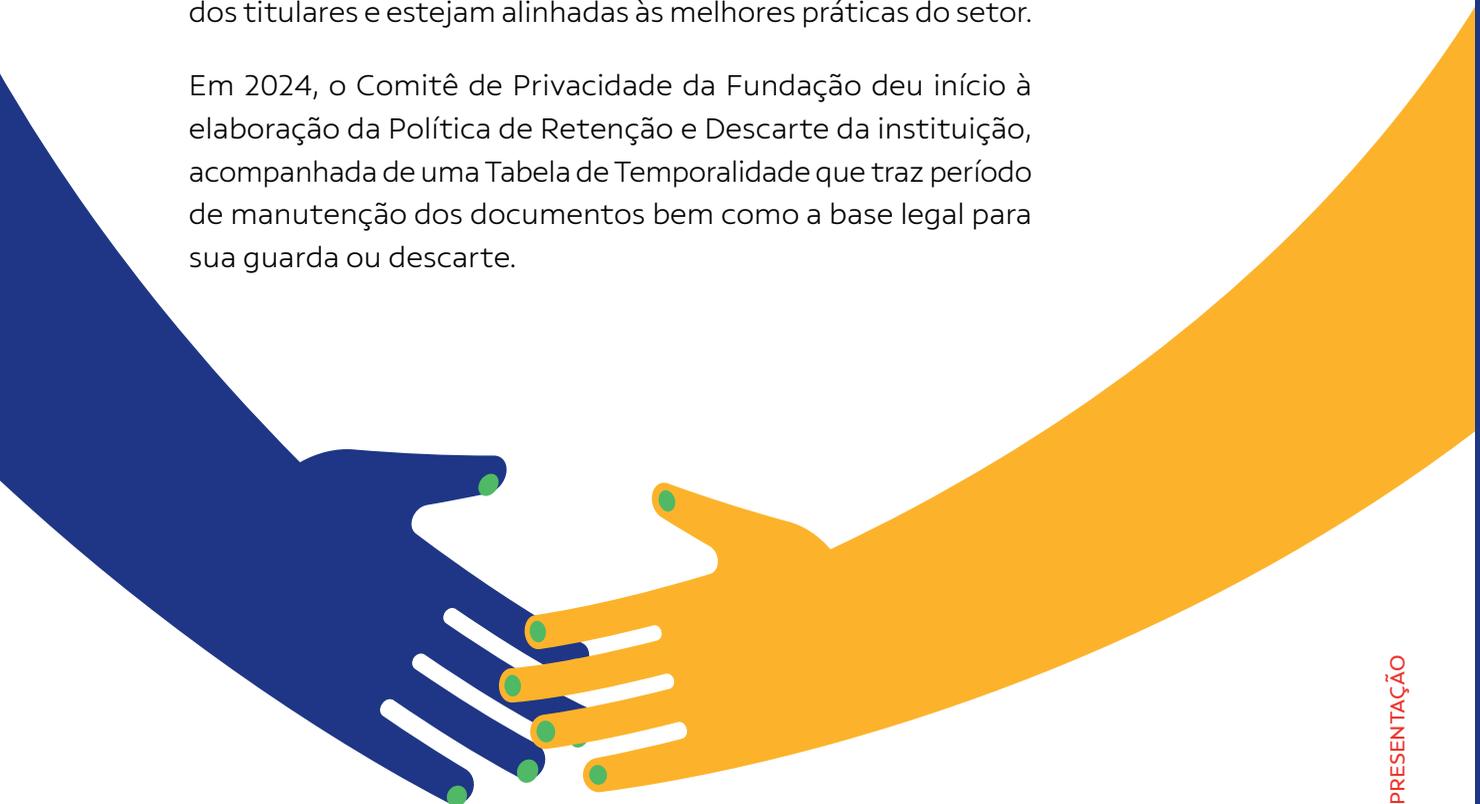
COMITÊ DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Em 2024, o Comitê de Diversidade e Inclusão da Fundação Roberto Marinho, marcado pela diversidade e pluralidade dos diferentes grupos sociais e refletindo a identidade dos colaboradores da instituição, empenhou-se na implementação de ações fundamentais previstas no Plano de Ação de Diversidade e Inclusão (D&I) construído coletivamente a partir de 2022.

LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD)

Desde 2019, a Fundação vem adequando seus processos internos às diretrizes da LGPD, implementando ações de governança e mantendo um diálogo contínuo com seus colaboradores sobre as práticas cotidianas envolvendo o tratamento de dados pessoais. O objetivo é garantir soluções eficazes que protejam os direitos dos titulares e estejam alinhadas às melhores práticas do setor.

Em 2024, o Comitê de Privacidade da Fundação deu início à elaboração da Política de Retenção e Descarte da instituição, acompanhada de uma Tabela de Temporalidade que traz período de manutenção dos documentos bem como a base legal para sua guarda ou descarte.



ADERÊNCIA DAS AÇÕES DE 2024 AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam um chamado global à ação, que vai além da erradicação da pobreza, englobando também a preservação ambiental e a promoção da paz e prosperidade para todos, em escala mundial. No contexto brasileiro, é essencial que tanto a Organização das Nações Unidas (ONU) quanto instituições nacionais desempenhem um papel significativo no alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030.

A Fundação Roberto Marinho exerce, portanto, papel estratégico, alinhando seus projetos e iniciativas aos ODS da ONU, contribuindo diretamente para a efetivação dessa agenda no país. Sua atuação destaca-se pela integração entre inovação social, educação de qualidade e fortalecimento de redes colaborativas, impulsionando transformações positivas em múltiplas frentes.

Erradicação da Pobreza

A metodologia Aprendiz Legal da Fundação Roberto Marinho tem como objetivo fundamental contribuir para a formação de jovens com autonomia, capazes de entender seu papel e intervir positivamente na sociedade. Mais do que apenas facilitar o ingresso no mercado de trabalho, o programa é decisivo para combater a evasão escolar e prevenir a exploração do trabalho infantil. Não se trata só de atender às exigências legais das empresas, mas sim de criar oportunidades reais e despertar futuros. Com uma abordagem educativa, inclusiva e transformadora, o Aprendiz Legal já mudou a vida de milhares de jovens, ampliando horizontes e fortalecendo seu potencial tanto profissional quanto cidadão.



Educação de Qualidade

Além do Aprendiz Legal, iniciativas como Telecurso, Unidade Escolar, co.liga, Futura e A Cor da Cultura têm o propósito de garantir educação fundamental e média com qualidade, promovendo a equidade e capacitando as pessoas com habilidades necessárias a um futuro sustentável. Esses projetos



são orientados pela metodologia Incluir para Transformar, que vê a educação não só como acesso ao conhecimento, mas como instrumento essencial para a construção de uma sociedade mais justa, diversa e inclusiva. Com uma perspectiva jovem e inovadora, a abordagem valoriza a diversidade, promove práticas pedagógicas criativas e integra múltiplas linguagens, tecnologias e contextos socioculturais, conectando o aprendizado teórico à vida real e ampliando as possibilidades de transformação social.

O Futura, por exemplo, é um canal de comunicação educativa que oferece uma programação diversificada, explorando temas como ciência, cultura, cidadania e direitos humanos. É um espaço aberto ao diálogo e à formação para educadores, jovens e comunidades. Já o co.liga se destaca como uma plataforma jovem e inovadora, que oferece capacitação técnica profissional em cultura, tecnologia e economia criativa, cria oportunidade de vivências práticas remuneradas e promove conexões entre jovens talentos, incentivando a formação de redes colaborativas para geração sustentável de renda. Iniciativas como o Telecurso e a Unidade Escolar reforçam o compromisso com a educação básica de qualidade, abrindo caminhos concretos para que jovens e adultos concluam os ensinamentos fundamental e médio. Por sua vez, o projeto A Cor da Cultura valoriza e dissemina as contribuições da população negra e indígena para a construção do Brasil, promovendo ativamente uma educação antirracista, diversa e inclusiva.

Igualdade de Gênero

Projetos como A Cor da Cultura, Crescer Sem Violência, Maleta Conviver e Maleta Juventudes têm como foco eliminar a discriminação de gênero e prevenir a violência contra mulheres e meninas, incentivando oportunidades iguais para todos, inclusive destacando mulheres negras e indígenas. Com uma abordagem integrada, que une formação e conteúdos educativos, essas iniciativas mobilizam públicos estratégicos e despertam uma reflexão crítica e engajada sobre igualdade, diversidade e direitos humanos, contribuindo significativamente para a realização dessa agenda. Esses



projetos envolvem o desenvolvimento de materiais pedagógicos inovadores, oficinas e capacitações voltadas a educadores, profissionais do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), líderes comunitários e outros agentes sociais. O objetivo é desconstruir desigualdades estruturais, mudar percepções e práticas sobre gênero e inclusão, e estimular uma cultura de paz. Por meio de metodologias participativas e jovens, são trabalhadas estratégias de prevenção à violência e fortalecimento de redes de apoio, criando ambientes seguros, inclusivos e acolhedores para crianças, jovens e mulheres.



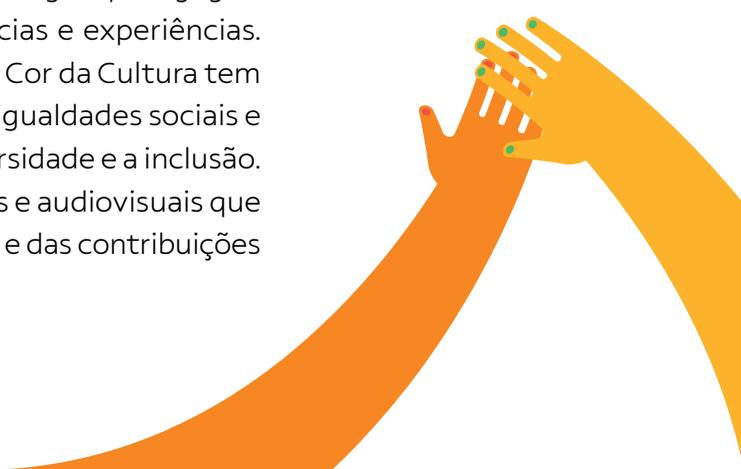
Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Além do Aprendiz Legal, o programa co.liga da Fundação Roberto Marinho reforça o compromisso com a criação de oportunidades econômicas inclusivas. O Aprendiz Legal atua diretamente no eixo do trabalho decente, garantindo que jovens tenham acesso ao mercado formal de forma segura e qualificada, com formação técnico-profissional alinhada às necessidades reais do mercado. Já o co.liga aposta no potencial da juventude para a agência em cultura, tecnologia e economia criativa, oferecendo formação gratuita em áreas como *design*, audiovisual, música, moda e tecnologia. Mais do que capacitação gratuita, o co.liga conecta talentos, empreendedores e profissionais em redes colaborativas, estimulando inovação, criatividade e geração sustentável de renda.



Redução das Desigualdades

A Unidade Escolar da Fundação Roberto Marinho atua diretamente para ampliar o acesso à educação a grupos historicamente excluídos do sistema formal, ajudando a diminuir desigualdades educacionais. A iniciativa prioriza jovens e adultos em situação de vulnerabilidade, permitindo que retomem e concluam seus estudos por meio de uma abordagem pedagógica atual e inovadora, que valoriza suas vivências e experiências. Complementando esse esforço, o projeto A Cor da Cultura tem um papel fundamental na redução das desigualdades sociais e culturais ao promover a valorização da diversidade e a inclusão. A iniciativa oferece conteúdos pedagógicos e audiovisuais que celebram a riqueza da história, das tradições e das contribuições



da população negra e indígena na formação do Brasil. Além disso, oferece ferramentas práticas para educadores e comunidades implementarem ações educativas antirracistas e refletirem criticamente sobre o racismo estrutural, impulsionando transformações reais no cotidiano escolar e comunitário. Essas iniciativas destacam o compromisso da Fundação Roberto Marinho de promover mudanças concretas nas condições sociais e econômicas do país, alinhando-se ao movimento global por um futuro mais inclusivo, justo, sustentável e próspero para todos.

INICIATIVAS QUE APOIAMOS

A Fundação Roberto Marinho tem desempenhado um papel estratégico no fortalecimento de iniciativas e instituições comprometidas com soluções socioeducativas. Em 2024, a Fundação estabeleceu parcerias com diversas organizações, oferecendo apoio institucional, mídia e repasse de recursos para ações de impacto social relevante.

Entre as iniciativas apoiadas, destacam-se: o GIFE (Grupo de Institutos Fundações e Empresas) e o Todos Pela Educação, mas transborda para outros coletivos como o Conviva Educação, Undime, Rede Pedagógica e a Festa Literária das Periferias (Flup).

Dentre os projetos de destaque, a Coalizão Aprendiz representa um movimento de abrangência nacional, idealizado pela Fundação Roberto Marinho, com o apoio do Ministério do Trabalho e do Unicef. A partir da experiência bem-sucedida da Metodologia Aprendiz Legal, a Coalizão propõe uma solução abrangente e gratuita, voltada a pequenos e médios implementadores, com o propósito de ampliar e qualificar o acesso de jovens à aprendizagem profissional.

Até dezembro de 2024, o programa contava com a participação de 73 organizações da sociedade civil, de pequeno e médio porte, atuando em todas as regiões do país. Juntas, essas instituições oferecem oportunidades concretas de inclusão produtiva, por meio da aprendizagem, a cerca de 28 mil jovens em situação de vulnerabilidade social.



RELATÓRIO ANUAL DE IMPRENSA

Em 2024, a assessoria de comunicação da Fundação Roberto Marinho teve um papel estratégico na amplificação e na divulgação das iniciativas da instituição, sempre alinhada à missão da Fundação.

Principais atividades e projetos

- Produção de conteúdo e estratégias de divulgação.
- Apuração, produção e desenvolvimento de *releases* sobre projetos da Fundação e estreias do Canal Futura.
- Definição de estratégias de comunicação para fortalecer a visibilidade das ações da Fundação.

Destaques do ano

CO.LIGA

Expansão dos cursos na plataforma digital com novos parceiros (Nestlé e Instituto CCR); lançamento de novos editais; e renovação da parceria com Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI).

EVENTOS E PREMIAÇÕES

Prêmio Ciência para Todos, Prêmio Jovem Cientista, Geração Futura Juventudes, Festival Led (Rio e Belém), Festival Negritudes, FEFOL e CONEDU.

PROJETOS DE IMPACTO

Crescer Sem Violência, A Cor da Cultura, Juventudes Fora da Escola.

NOVAS INICIATIVAS

Coalizão Aprendiz Legal, Decola Cria e Curso SEJA.

CONTEÚDO AUDIOVISUAL

Estreia de programas no Canal Futura, como Assunto na Mesa, Lab de Chef e Sabores da Floresta. Lançamento do documentário Um Bom Vizinho e indicação do documentário Transo ao Emmy Internacional.

INSERÇÕES E AUDIÊNCIA

Confira os principais números de visibilidade da Fundação e suas marcas ao longo do ano:

5.503

matérias publicadas

Total de inserções na imprensa em 2024, considerando todas as marcas ligadas à Fundação.

R\$ 110,6
milhões

em valoração de mídia

Valor estimado que seria necessário investir para conquistar os mesmos espaços na mídia por meio de publicidade.

23,8
milhões

de pageviews

Representa a soma da média de visualizações por inserção *on-line* durante o ano.

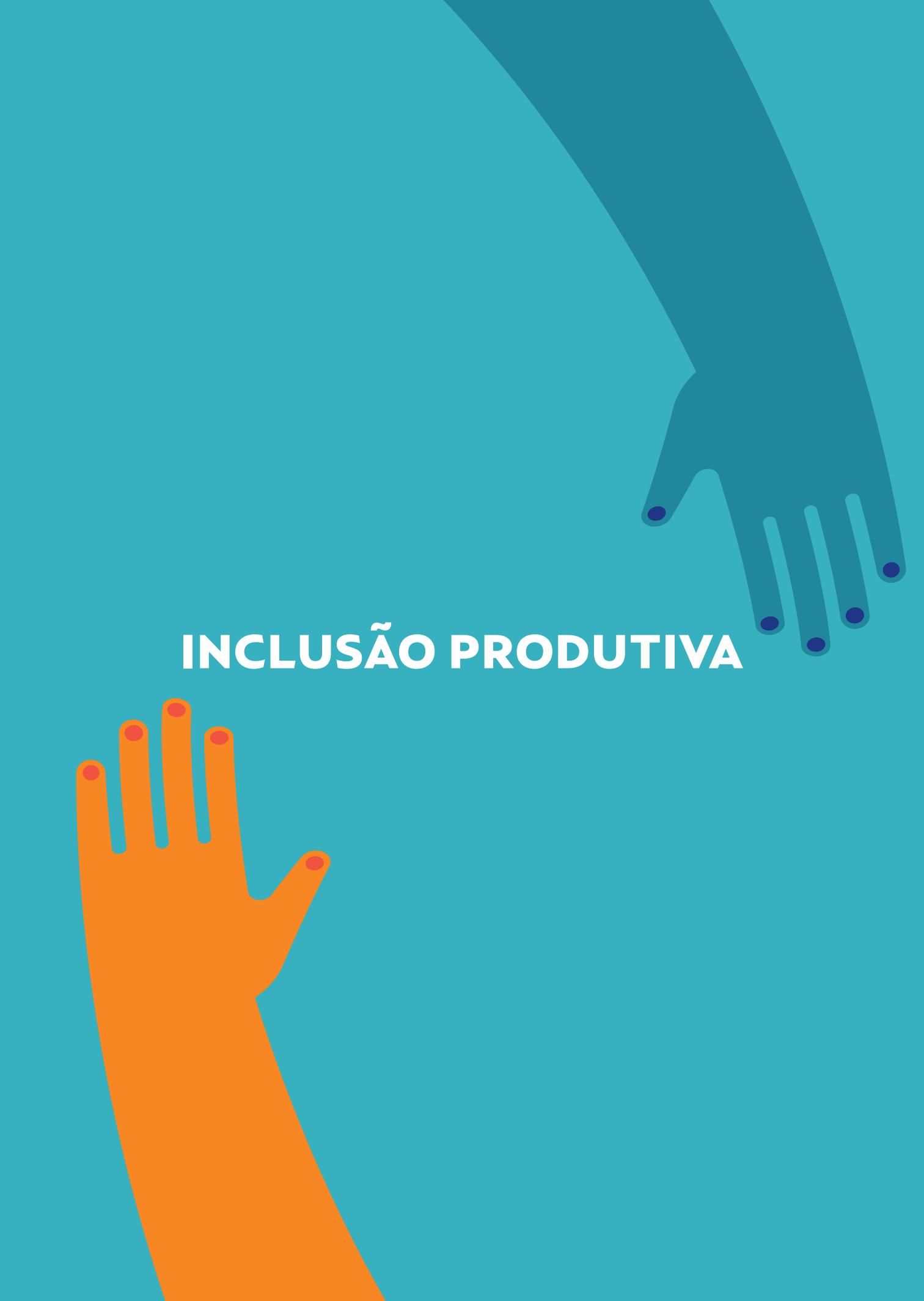
802,3
milhões

de leitores alcançados

Total estimado de leitores dos portais em que a Fundação e suas marcas foram mencionadas em 2024. Importante: esse número não inclui a audiência de TV, rádio e veículos impressos.

PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL DA FUNDAÇÃO EM CONSELHOS/GRUPOS/REDES/ COMISSÕES EXTERNOS

- Conselho Municipal da Criança e do Adolescente do Rio de Janeiro (CMDCA)
- GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e empresas)
- Rede Temática da Igualdade Racial do GIFE
- Rede Temática de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente do GIFE
- Conjuve (Conselho Nacional da Juventude)
- Associação Pacto da Promoção da Equidade Social
- Conselho Museu do Futebol
- Conselho Museu da Língua Portuguesa
- Conselho Consultivo Museu do Amanhã
- Conselho Municipal do Museu de Arte do Rio
- Comitê Nacional de Enfrentamento às Violências Sexuais de Crianças e Adolescentes
- Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil do Rio de Janeiro
- Rede Ecpat Brasil
- Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil em Pernambuco (FEPETIPE)
- Rede Estadual de Enfrentamento às Violências Sexuais de Crianças e Adolescentes de Pernambuco
- Rede Primeira Infância de Pernambuco
- Comissão Interinstitucional de Elaboração do Plano Estadual de Enfrentamento às Violências Sexuais de Crianças e Adolescentes de Pernambuco
- Conselho Deliberativo da Associação Paraty Cultural (Casa de Cultura de Paraty)
- Conselho Consultivo do Qedu
- Conselho Consultivo da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom)

The image features a teal background with two stylized hands. One hand is teal and positioned in the upper right, with small dark blue dots on its fingers. The other hand is orange and positioned in the lower left, with small red dots on its fingers. The text 'INCLUSÃO PRODUTIVA' is centered in white, bold, uppercase letters.

INCLUSÃO PRODUTIVA

CO.LIGA

A co.liga é uma escola digital gratuita, criada para impulsionar a formação, qualificação e inclusão produtiva de juventudes brasileiras em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com foco em Economia Criativa, Cultura e Tecnologia. A co.liga atua como uma plataforma em rede, produzindo e distribuindo conteúdo educacional para formação, qualificação, informação e empregabilidade, conectando estudantes, profissionais e empresas, e promovendo oportunidades reais de aprendizado e geração de renda.

Atualmente, a co.liga conta com 52 cursos, com conteúdo elaborado por profissionais da Economia Criativa, que abrangem eixos como Artes Visuais, Design, Gastronomia, Multimídia, Música, Patrimônio Cultural, Tecnologia e também inclui Temas Transversais como o Empreendedorismo. O projeto é guiado por três pilares: educação, trabalho e comunidade, sempre orientado para o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas do mercado e às tendências de inovação em cada segmento criativo.

Cada curso tem duração média de cinco horas, com trilhas modulares que valorizam tanto o conhecimento técnico quanto os saberes e fazeres de cada área criativa. O acesso é totalmente *on-line* e gratuito, por meio do site coliga.digital. Na conclusão dos cursos, os estudantes recebem certificado digital com QR code de validação, conferindo autenticidade e visibilidade a suas trajetórias formativas.

Além dos cursos, a co.liga investe em ações de mobilização nos territórios, com a criação da rede co.ligada – um coletivo de organizações parceiras dos setores público, privado e do terceiro setor, que atuam na ponta para promover acesso à escola e fortalecer vínculos locais. A plataforma também

Parcerias em 2024

- o co.liga
- o rede co.ligada
- o 123 organizações (66 instituições não governamentais, 36 órgãos governamentais estaduais e municipais, 16 empresas privadas, três instituições de educação, dois museus/ centros culturais)

co.liga

oferece uma área exclusiva para editais de trabalho, divulgação de oportunidades, programação cultural, laboratórios criativos e uma midiateca com conteúdo complementar.

O ano de 2024 foi marcado por importantes avanços na consolidação da co.liga como uma plataforma de formação, inclusão produtiva e fomento à Economia Criativa em todo o Brasil.

A rede co.ligada também cresceu significativamente, com a adesão de 24 novas organizações parceiras, totalizando 123 instituições mobilizadas nos territórios. Esses laços territoriais se expressam nos 73 laboratórios em 41 municípios de 11 estados brasileiros, com destaque para Rio de Janeiro (19), Paraná (12), Pernambuco (12), Goiás (11) e Maranhão (8) – espaços fundamentais para a formação e a conexão com oportunidades locais.

Beneficiários até 2024

Desde seu lançamento em 2021, a co.liga vem ampliando de forma consistente seu impacto no Brasil e fora dele. Até o fim de 2024, a plataforma já contava com mais de 70 mil jovens inscritos na rede co.ligada e 95.671 matrículas realizadas em seus cursos gratuitos. Entre essas, 47.929 foram matrículas efetivas (com mais de 15% do conteúdo cursado), e 29.474 estudantes já receberam certificados de conclusão, o que representa uma taxa de certificação de 31% sobre o total de matrículas e 62% entre as matrículas efetivas.



Cursos em destaques que fortalecem a dimensão cidadã da plataforma



Fundamentos de Empreendedorismo na gastronomia



Segurança dos alimentos e boas práticas na gastronomia



Técnicas de preparação e montagem de pratos



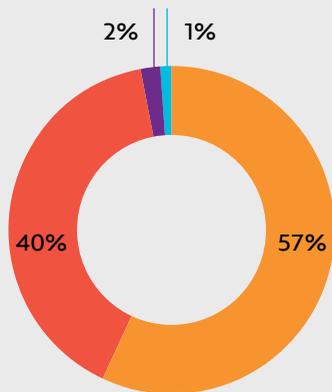
Panorama e tendências na gastronomia: reconhecendo oportunidades de atuação



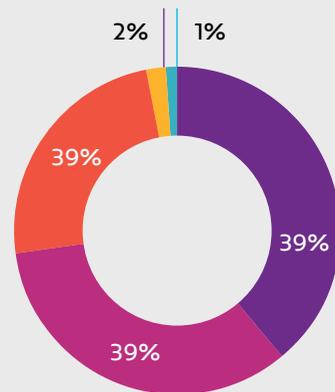
73 laboratórios

Perfil de estudantes

Revela uma plataforma diversa e inclusiva



● mulheres ● homens ● não binários ● outros



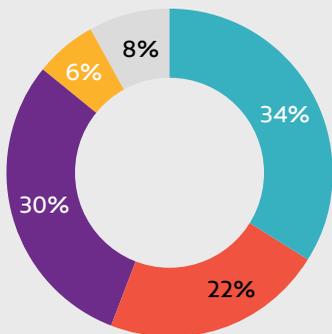
● estudantes pardos ● brancos ● pretos
● amarelos ● indígenas

Pessoas não binárias

Entre os certificados, a distribuição por gênero se mantém equilibrada, com destaque para o crescimento da presença de pessoas não binárias

Pretos e pardos

A proporção entre os certificados indica avanço na certificação de pessoas negras, que somam 30% entre pretos e 35% entre pardos



● 18 e 24 anos ● 25 e 29 anos ● 30 e 50 anos
● maiores de 50 anos ● outros

18 a 22 anos

A co.liga também alcança gerações mais velhas em busca de reinvenção profissional. Entre os certificados, o destaque vai para jovens de 18 a 22 anos, que representam 44% do total

35 países

Ultrapassou fronteiras: estudantes ao redor do mundo já acessaram os conteúdos da plataforma, incluindo localidades como Alemanha, Moçambique, Índia, Venezuela, Japão, Angola, Canadá, Austrália, França e Estados Unidos, entre outros

3 mil municípios

alcançados pela escola digital que está presente nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal

Capilaridade

da co.liga é um dos grandes marcos de seu impacto social

Além da formação, a co.liga manteve o compromisso com a inclusão produtiva por meio da oferta de 11 editais de oportunidades de trabalho, formação e geração de renda, que envolveram 873 jovens entre 18 e 29 anos. As ações garantiram apoio financeiro com bolsas auxílio que somaram R\$ 323.640,00 em investimento direto nos beneficiários. A plataforma também concedeu, por meio de chamadas específicas, bolsas para jovens, com investimento adicional de R\$ 10.200,00.

Esses resultados reforçam o papel da co.liga na formação e mobilização das juventudes, conectando talentos, saberes e territórios à economia criativa.

Mais de 800 ações foram realizadas de janeiro a dezembro 2024 pela co.liga e pelos parceiros da rede co.ligada, entre elas, destacam-se:

- Mais de 300 ações de mobilização/divulgação da rede co.ligada (presenciais e/ou *on-line*)
- Mais de 40 eventos presenciais nos territórios da rede co.ligada
- Mais de 30 formações/oficinas da co.liga realizadas (presenciais/*on-line*)
- 29 acompanhamentos pedagógicos realizados com turmas da rede co.ligada
- 25 laboratórios co.liga inaugurados em parceria com a rede co.ligada
- 11 editais realizados pela co.liga e ou em parceria com a rede co.ligada
- 2º co.liga fest: nos dias 18 e 19 de dezembro de 2024, o Museu de Arte do Rio (MAR) foi palco da segunda edição do co.liga fest, que reuniu mais de 40 organizações parceiras da rede co.ligada para promover a troca de ideias, experiências, fortalecer os laços entre as instituições da rede co.ligada, alinhar o planejamento para 2025 e debater sobre o cenário da economia criativa no Brasil.

Com apoio do Instituto GOL e da escola co.liga, foi realizado um chamamento para até 50 organizações da rede, das quais 25 tiveram custeada a participação de até dois representantes. Ao todo, foram inscritas 32 organizações com custeio e 18 sem custeio. Além dos critérios preestabelecidos para a inscrição, a seleção priorizou a diversidade regional, territorialidade e a presença de laboratórios co.liga, estratégia essencial para garantir o acesso das juventudes à plataforma da escola digital. No total, estiveram presentes 89 representantes de 41 organizações de todas as regiões do Brasil e 17 estados mais o Distrito Federal.

PROJETOS ESPECIAIS DA CO.LIGA

PROJETO CLICK

Em parceria com o Instituto BRB, o projeto é voltado à formação gratuita de jovens de 18 a 29 anos do Distrito Federal e suas regiões administrativas, com foco em Artes Visuais, especialmente Fotografia. O objetivo principal foi desenvolver habilidades criativas, estimular a produção artística e ampliar oportunidades de inclusão produtiva e geração de renda para os participantes.

O projeto contou com um edital público que recebeu 237 inscrições e selecionou 182 jovens, que participaram de uma jornada formativa composta por quatro cursos da co.liga, encontros síncronos *on-line* e de apoio para criação de ensaios fotográficos autorais. Depois do ciclo formativo, os estudantes que concluíram todas as etapas puderam se inscrever em um concurso fotográfico com o tema "Arquitetura, Cerrado e Humanidade". O concurso premiou 25 ensaios fotográficos, cada um composto por três a cinco imagens, com um prêmio de R\$ 1.000,00 por projeto selecionado.

PROJETO A.COLHER

Lançado em março de 2024, o a.colher é uma iniciativa da co.liga em parceria com a Nestlé, com foco na formação de jovens em situação de vulnerabilidade social e econômica e no fortalecimento de pequenos negócios na área da Gastronomia. A proposta une formação profissional, empreendedorismo e inclusão produtiva, ampliando caminhos para a geração de renda e a valorização dos saberes culinários. Como parte da iniciativa, foi desenvolvido um conjunto de quatro cursos com curadoria de especialistas da área, voltados para todos os públicos da escola digital co.liga. Os cursos oferecem conteúdos sobre:

- Fundamentos de Empreendedorismo na Gastronomia
- Segurança dos Alimentos e Boas Práticas na Gastronomia
- Técnicas de Preparação e Montagem de Pratos
- Panorama e Tendências na Gastronomia:
Reconhecendo Oportunidades de Atuação

Disponíveis gratuitamente na plataforma, os cursos combinam conhecimentos técnicos, visão de mercado e incentivo à criatividade. O projeto segue em andamento até abril de 2025.

RESULTADOS ALCANÇADOS

da co.liga, de janeiro a dezembro de 2024

+ 18 mil

Aumento de inscritos na plataforma

+ 33 mil

Aumento de matrículas

+ 13 mil

Matrículas certificadas

31%

Taxa de conclusão de matrículas

62%

Taxa de conclusão de matrículas efetivas (mais de 15% cursado)

24

Novas organizações da rede co.ligada

25

Novos laboratórios

5

Novos cursos na plataforma co.liga

11

Editais de oportunidades de qualificação e ou inclusão produtiva

Moodle

Migração da plataforma de cursos da co.liga de LMS Inicie para Moodle

INFORMAÇÃO SOBRE GRATUIDADE

Todo acesso à co.liga é gratuito e aberto a qualquer pessoa. Para participar dos cursos e das demais atividades, estudantes devem ter mais de 15 anos, inscrever-se na plataforma, responder a um questionário, criar perfil público na comunidade (seguindo as normas da Lei Geral de Proteção de Dados) e, assim, obter acesso a todo o conteúdo da escola digital co.liga.

METODOLOGIA APRENDIZ LEGAL

Lançada em 2024, a Coalizão Aprendiz Legal é uma iniciativa voltada à inclusão produtiva das juventudes, por meio do fortalecimento da política pública de Aprendizagem Profissional em todo o Brasil. A proposta da Coalizão é compartilhar, de forma gratuita e em rede, a tecnologia socioeducacional da Metodologia Aprendiz Legal com pequenas e médias entidades qualificadoras da aprendizagem profissional, ampliando o alcance e a qualidade da oferta educativa. Embora a Metodologia Aprendiz Legal seja implementada desde 2005, a Coalizão representa uma nova etapa de expansão, marcada pelo compromisso com a colaboração, a capilaridade e a excelência na formação profissional de adolescentes e jovens em todo o território nacional.

A fase de planejamento e produção da Coalizão Aprendiz Legal foi marcada pela preparação de conteúdo, articulações estratégicas e estruturação das bases operacionais e pedagógicas do projeto. Foram produzidos materiais orientadores para os diferentes públicos envolvidos na implementação – como os manuais para instrutores, entidades e equipe comercial das entidades qualificadoras, além do guia do supervisor do aprendiz na empresa e materiais de divulgação, como o portfólio completo de cursos profissionais disponíveis e material para apresentação da Coalizão.



Parcerias em 2024

Além das parcerias firmadas com as entidades qualificadoras que fazem parte da Coalizão (ver item Beneficiários em 2024), a Fundação Roberto Marinho continuou a parceria com duas instituições mantenedoras do programa:

- Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS) no Rio de Janeiro
- Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) em Pernambuco

A Coalizão conta ainda com o apoio de importantes organizações atuantes na causa de inclusão produtiva e juventudes:

- Organização Internacional do Trabalho (OIT)
- Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)
- Unicef
- Secretaria Nacional de Juventude

Também foram desenvolvidas as formações iniciais para instrutores e entidades parceiras, com a produção de conteúdo e a configuração da plataforma Moodle para dois perfis distintos de atuação. A equipe ainda se dedicou à revisão das ementas dos cursos profissionalizantes e da Metodologia Aprendiz Legal, à criação do material do programa de Pré-Aprendizagem, à migração dos cursos para a nova plataforma Moodle, além da definição de indicadores e instrumentos de monitoramento.

Do ponto de vista institucional, houve intensa articulação com parceiros e ações de prospecção ativa de novas entidades implementadoras em diversas regiões do país. Também foi iniciada a produção de materiais de comunicação e o planejamento da estratégia de divulgação da Coalizão nas redes sociais.

A fase de implementação teve início com o lançamento oficial, realizado em 12 de agosto de 2024, no auditório da Fundação Roberto Marinho. O evento contou com a presença do Ministro do Trabalho, Sr. Luiz Marinho, e de representantes da OIT e do Unicef, marcando simbolicamente o início das atividades em rede.

Ao longo do segundo semestre, a Coalizão promoveu reuniões *on-line* mensais de acolhimento das novas entidades, além de encontros de alinhamento com instituições já participantes. A equipe da Coalizão também marcou presença em eventos e fóruns nacionais sobre juventudes e aprendizagem profissional, consolidando atuação da Fundação Roberto Marinho como entidade de referência no campo da inclusão produtiva. Também foram realizadas as formações de instrutores e entidades implementadoras, bem como uma formação presencial especialmente dedicada às equipes do Centro de Integração Empresa-Escola de Pernambuco (CIEE-PE).

Beneficiários em 2024



73

entidades
até dezembro



28 mil

aprendizes
até dezembro



**Aprendiz
Legal**



Em julho de 2024, o Núcleo de Pesquisa e Avaliação (P&A) iniciou a elaboração e execução do plano de monitoramento e avaliação da Metodologia Aprendiz Legal, com o objetivo de acompanhar de forma sistemática a sua implementação e os impactos gerados. Entre os focos desse trabalho, estão: acompanhar e apoiar a implementação do programa; avaliar as formações iniciais e continuadas de entidades e instrutores; e monitorar a qualidade pedagógica das aprendizagens promovidas pelo programa.

O plano também contempla a avaliação da contribuição dos encontros entre instrutores e aprendizes para o processo de aprendizagem, bem como a análise dos impactos do programa na formação de habilidades, no desenvolvimento de competências e na promoção da inclusão produtiva de adolescentes e jovens. Trata-se de um esforço contínuo para garantir que a Coalizão Aprendiz Legal mantenha sua relevância, coerência metodológica e efetividade em seus propósitos formativos e sociais.

Ações estruturantes do monitoramento em 2024

Em 2024, foram construídos os indicadores estratégicos do programa, elaboradas as fichas de cadastro para os instrutores e desenvolvidos os questionários de percepção voltados tanto para os instrutores quanto para os representantes das entidades participantes. Esses instrumentos subsidiaram as primeiras análises da formação inicial, permitindo a identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria.

Também foi iniciado o acompanhamento das entidades na plataforma Moodle, com foco na navegação, engajamento e apropriação dos conteúdos pedagógicos. Esse acompanhamento somou-se ao monitoramento da formação inicial dos 252 instrutores participantes ao longo do ano, consolidando um importante passo na estruturação do sistema de avaliação da Coalizão.

O plano conta com a parceria das entidades qualificadoras e com o apoio do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), da Unicef, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Secretaria Nacional de Juventude, todos como parceiros institucionais oficiais da Coalizão Aprendiz Legal.

**OS DADOS
COLHIDOS E
ANALISADOS
JÁ REVELAM
ALTOS ÍNDICES
DE SATISFAÇÃO
E ADEÇÃO
AO MODELO
FORMATIVO.**

RESULTADOS ALCANÇADOS



88

entidades inscritas



71

entidades com processo de adesão completo



73

entidades na Coalizão Aprendiz Legal



28 mil

aprendizes atendidos pelas entidades



18

unidades da Federação contempladas



50

municípios atendidos

A avaliação da formação de instrutores de aprendizagem, realizada em novembro de 2024, apontou índices altos de satisfação:



+84%

consideraram a plataforma de aprendizagem fácil de acessar e com navegação intuitiva



94%

afirmaram que a formação inicial contribuiu significativamente para sua atuação com os jovens



73%

disseram sentir-se muito seguros para mediar os encontros, com base na metodologia proposta

Do ponto de vista institucional, as opiniões dos representantes das entidades foram:



90%

afirmaram que os materiais e o encontro de acolhimento contribuíram de forma efetiva para o início da implementação dos cursos



93%

destacaram que os recursos oferecidos pela Coalizão têm impactado positivamente a captação de novas vagas de aprendizagem, fortalecendo a atuação territorial e o potencial de expansão da política pública



INCLUSÃO EDUCACIONAL



METODOLOGIA TELESSALA®-INCLUIR PARA TRANSFORMAR

PROGRAMA HORIZONTES

O Programa Horizontes é fruto de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Esteio (RS) e a Fundação Roberto Marinho, com o propósito de formar profissionais da rede pública municipal por meio da transferência da Metodologia Telessala® – Incluir para Transformar. O foco do programa é promover a regularização do fluxo escolar e garantir a conclusão do Ensino Fundamental para estudantes em situação de distorção idade-ano, nos anos finais dessa etapa da educação básica.

Em sua segunda edição, a meta inicial do programa era atender oito turmas e alcançar 200 estudantes, ao longo de 2022 e 2023. No entanto, diante da demanda crescente por vagas e da urgência em garantir o direito à educação para adolescentes fora da trajetória regular, a Secretaria de Educação de Esteio ampliou a iniciativa, criando três turmas no início de 2023.

A ampliação foi viabilizada pela manutenção da equipe já formada na metodologia Telessala® e pelo uso de materiais didáticos existentes, assegurando a continuidade do trabalho. Essas novas turmas passaram a funcionar de fevereiro de 2023 até dezembro de 2024, reafirmando o compromisso do município com a inclusão educacional e a superação das desigualdades no acesso e permanência na escola.

O termo aditivo ao acordo inicial de parceria, assinado em 2023, prorrogou o prazo contratual por nove meses, totalizando 33 meses, com término em 24 de janeiro de 2025, em comum acordo entre as partes.

Ao longo de 2024, foram realizados **cinco encontros formativos on-line** com os educadores do Programa

Parcerias em 2024

Prefeitura de Esteio,
Rio Grande do Sul,
via Secretaria Municipal
de Educação

Beneficiários em 2024



74

estudantes matriculados

Resultados alcançados



68

estudantes concluintes
no Ensino Fundamental



12

docentes participantes dos
momentos formativos

Horizontes, promovendo momentos de escuta, troca de experiências e aprofundamento em temas pedagógicos essenciais à prática docente. Todas as atividades foram realizadas por meio da plataforma Google Meet.

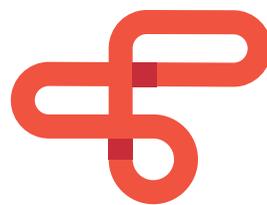
Com a parceria entre a Fundação Roberto Marinho e a Secretaria Municipal de Educação de Esteio, a segunda edição do programa Horizontes do Telecurso confirmou seu compromisso com a educação inclusiva e voltada à superação das desigualdades escolares. A continuidade das turmas até dezembro de 2024 possibilitou a reconstrução de trajetórias escolares e o fortalecimento do direito à aprendizagem.

PRÊMIO JOVEM CIENTISTA

Com mais de quatro décadas de história, o Prêmio Jovem Cientista é uma importante iniciativa de valorização da pesquisa e da inovação no Brasil. Criado em 1981, o prêmio é uma realização do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com a Fundação Roberto Marinho, com apoio de mídia da Editora Globo e do Canal Futura, e patrocínio da Shell.

Após um intervalo de seis anos, a premiação voltou em 2024, marcando sua 30ª edição com o tema “Conectividade e Inclusão Digital” – uma escolha afinada com os desafios contemporâneos e o compromisso com a construção de um país mais justo, digitalmente integrado e socialmente inclusivo.

As inscrições para a 30ª edição do Prêmio Jovem Cientista estiveram abertas de 7 de agosto a 15 de outubro de 2024, por meio do site oficial da iniciativa (jovemcientista.cnpq.br). A mobilização nacional e os conteúdos de apoio resultaram em ampla participação de jovens e docentes de todo o país.



Tele Curso

Parcerias em 2024

- Iniciativa: CNPq
- Parceria: Fundação Roberto Marinho
- Parceiros de mídia: Editora Globo e Canal Futura
- Patrocínio *master*: Shell

Beneficiários em 2024

Sem beneficiários no ano de 2024, pois os prêmios foram entregues em fevereiro/2025

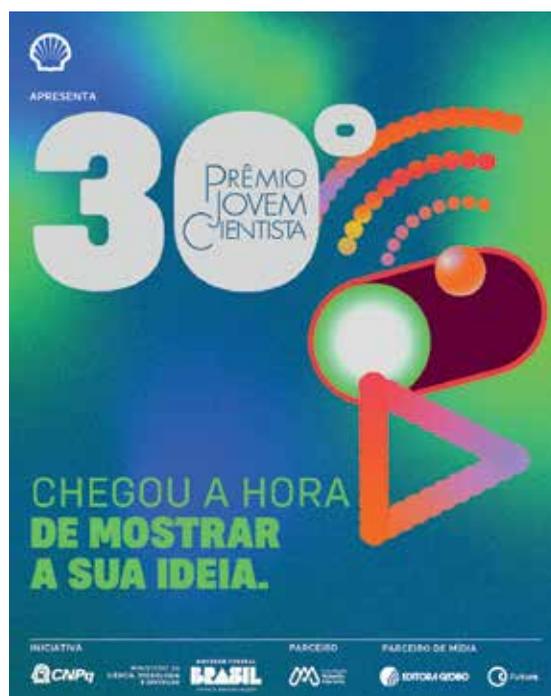
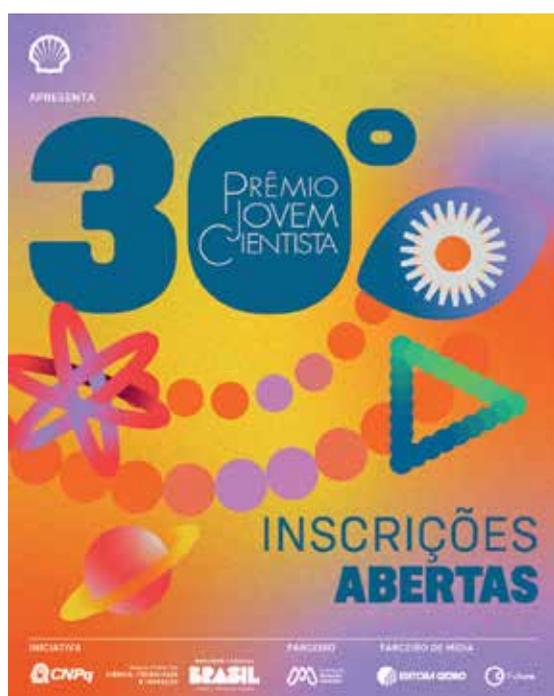
Resultados alcançados



801

inscrições nas três categorias

A avaliação dos projetos ficou a cargo de comissões julgadoras especializadas, compostas por docentes e pesquisadores/as indicados pelo CNPq, que se reuniram em Brasília, nos dias 4 e 5 de dezembro de 2024, para analisar as propostas e definir os/as vencedores/as em cada categoria, conforme os critérios estabelecidos no edital. A leitura e avaliação prévia dos trabalhos ocorreu em aproximadamente em um mês. As avaliações individuais culminaram com uma reunião presencial da comissão julgadora (Estudante do Ensino Médio) e outra comissão julgadora em Brasília (Mestre e Doutor e Estudante do Ensino Superior) para deliberações. As reuniões foram acompanhadas pelas instituições parceiras. Os prêmios entregues em fevereiro de 2025 para nove jovens de diferentes níveis de ensino, além de seus orientadores. Também foram reconhecidas duas instituições de ensino – uma da educação básica e outra da educação superior – que mais se destacarem pela qualidade dos projetos inscritos, além de um/a pesquisador/a de destaque na temática da edição, indicado/a pela comunidade científica, com a honra de mérito científico.



ENFRENTAMENTO À POBREZA EXTREMA

O enfrentamento à pobreza extrema é um dos desafios sociais mais urgentes e complexos do nosso tempo – e, por isso, figura como o primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 1) da Agenda 2030, com a meta de erradicar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares. Segundo o relatório mais recente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em parceria com a Iniciativa Oxford de Pobreza e Desenvolvimento Humano, mais de 1,1 bilhão de pessoas vivem em situação de pobreza multidimensional, sendo 485 milhões em extrema pobreza, em um universo de 6,1 bilhões de pessoas.

A pobreza extrema não se restringe à escassez de renda. Ela se manifesta de forma estrutural: acesso limitado à saúde e educação, moradias precárias, insegurança alimentar, falta de oportunidades de trabalho digno e ausência de serviços básicos. Essas privações estão conectadas e impactam diretamente a autonomia, a liberdade das pessoas e o pleno exercício dos direitos fundamentais de milhões de pessoas.

A Fundação Roberto Marinho, em cooperação técnica com a Vale, desenvolve um projeto de mobilização social e qualificação do debate público sobre a pobreza extrema. A iniciativa parte da divulgação de ações do Programa de Enfrentamento à Pobreza Extrema, realizado com a participação ativa de organizações sociais, instituições públicas e privadas.

A proposta é contribuir para a qualificação do debate público a partir de dados e de uma perspectiva diversa e profunda dos meios de comunicação, que enfrente os estigmas e estereótipos ainda presentes na mídia e no imaginário social, e que reconheça os sujeitos em situação de pobreza como protagonistas na construção de soluções e de um futuro com mais equidade.

Parcerias em 2024

Vale

Beneficiários em 2024



788

pessoas, entre jovens participantes das formações, bolsistas, mobilizadores locais e público dos eventos de lançamento da série audiovisual Diz Aí



106

jovens participantes



12

jovens bolsistas selecionados para a produção de conteúdos jornalísticos a partir de suas realidades e vivências



670

pessoas participaram dos eventos de lançamento da série, fortalecendo a escuta ativa e o protagonismo juvenil em espaços de diálogo e visibilidade

O projeto teve início em outubro de 2023, com a realização do seminário “O papel da comunicação no enfrentamento à pobreza extrema”. Ao longo de 2024, o projeto deu continuidade a suas ações, com atividades planejadas para o ano inteiro, mobilizando diferentes públicos e territórios em torno da pauta da inclusão social e da superação das desigualdades. As ações seguem até dezembro de 2025, com novos desdobramentos previstos para aprofundar o impacto da iniciativa e fortalecer o engajamento com a temática em diferentes frentes.

Com uma abordagem integrada e sensível ao território, o projeto tem como propósito documentar o processo de desenvolvimento e implementação das ações por meio de produções audiovisuais, contribuindo para dar visibilidade às experiências e estratégias de enfrentamento à pobreza extrema. Uma das frentes do projeto é estimular a cobertura qualificada da imprensa sobre o tema, ampliando a pluralidade de fontes e a escuta ativa de comunicadores populares, especialmente aqueles que atuam em contextos periféricos.

Além disso, busca-se formar e mobilizar jovens em situação de vulnerabilidade social e econômica, incentivando o protagonismo juvenil e a atuação transformadora em seus territórios. A valorização dos ativos e das especificidades locais também é central, com a criação ou fortalecimento de espaços de expressão das juventudes. A estratégia de comunicação ainda prevê a ampliação do alcance dos conteúdos e resultados do projeto, diversificando os meios e plataformas de distribuição, para que as narrativas sobre a pobreza extrema ganhem novas vozes e novas janelas.

Lançada no dia 6 de dezembro, a série *Diz Aí* teve estreia simultânea no Canal Futura e no Globoplay, entrando para o TOP 37 da plataforma no primeiro mês após a estreia, com 706 *plays*, média de 4,12 minutos por *play*, contabilizados nas primeiras 48 horas. Os dados de audiência reforçam o potencial da produção para conectar narrativas potentes à pauta da inclusão e da justiça social.



AÇÕES E ATIVIDADES EFETUADAS NO ÂMBITO DO PROJETO ENFRENTAMENTO À POBREZA EXTREMA

Produção do curso “Repensando narrativas: estratégias de jornalismo para cobrir a extrema pobreza”

Preparar jornalistas e comunicadores para o desenvolvimento de pautas relacionadas à pobreza extrema é de imensa importância para a pluralidade na cobertura jornalística. Oferecemos um novo curso digital que aborda a temática e orienta os estudantes, fomentando a produção jornalística de qualidade para ampliar o debate público embasado sobre as ações de enfrentamento à pobreza.

O curso gratuito é aberto a todas as pessoas interessadas em aprofundar seus conhecimentos a respeito desse complexo problema a ser enfrentado. Temos o objetivo de fazer com que cada participante reflita sobre as estratégias e os princípios de contar histórias que realmente importam, com o respeito e a dignidade com que merecem ser tratados seus personagens e também, os fatos e os dados concretos.

Desenvolvimento de um guia de fontes jornalísticas

Como parte da estratégia de qualificação do debate público, foi desenvolvido, em 2024, um Guia de Fontes Jornalísticas voltado a profissionais da comunicação. A proposta parte do reconhecimento de que a imprensa exerce um papel decisivo na formação da opinião pública e na conscientização sobre os desafios enfrentados pelas populações mais vulneráveis. Reportagens embasadas em dados, histórias reais e análises especializadas não apenas sensibilizam, como também ampliam a capacidade de mobilização da sociedade.

O guia foi desenvolvido para apoiar o trabalho de apuração e desenvolvimento de pautas jornalísticas, oferecendo um banco de dados com fontes confiáveis e diversas, incluindo especialistas e organizações de diferentes regiões do país. As indicações contemplam múltiplas dimensões da pobreza – como renda, educação, infraestrutura, saúde e nutrição – contribuindo para que novas narrativas ganhem espaço na mídia, superando estereótipos e visibilizando atores sociais muitas vezes silenciados.

Formação de comunicadores e produção de reportagens (Bolsa-Reportagem)

Com o objetivo de inspirar novas narrativas e fortalecer o jornalismo comprometido com a transformação social, foi realizada uma chamada pública para comunicadores, jornalistas e coletivos de comunicação. A iniciativa selecionou 12 propostas de reportagens com potencial de gerar impacto na conscientização pública, mobilização comunitária e influência em políticas públicas locais relacionadas ao tema. As pautas escolhidas destacaram-se por apresentar narrativas autênticas, que abordam as adversidades vividas sem deixar de mostrar os esforços, resistências e soluções construídas localmente para enfrentar esses desafios.

Ao longo de seis meses, os comunicadores selecionados participaram de um ciclo formativo com acompanhamento e orientação editorial para o desenvolvimento de seus projetos pelos quais receberam um auxílio mensal. A proposta buscou impulsionar a produção de informação e comunicação centrada nas experiências e perspectivas das populações em extrema pobreza, com foco nas regiões Norte e Nordeste do país. Foram produzidos conteúdos em diferentes formatos, com atenção à acessibilidade e à diversidade de linguagens capazes de ampliar o alcance das pautas e revelar as múltiplas facetas do tema.

Diz Aí

Ao utilizar o audiovisual como ferramenta para a promoção de espaços democráticos de diálogos e trocas entre as juventudes, o Diz Aí tem o objetivo principal de colaborar no protagonismo das juventudes na transformação social de seus territórios. Por meio de oficinas presenciais e *on-line*, foram atendidas mais de cem pessoas em quatro territórios contemplados pelo programa – Serra Pelada (PA), Parauapebas (PA), São Luís (nas regiões de Itaqui-Bacanga e Maracanã (MA) e Resex do Rio Gregório (AM).

Resultados alcançados

Em 2024, as metas estabelecidas foram cumpridas e um resultado muito positivo foi alcançado.

O Diz Aí e o Bolsa-Reportagem tiveram número de inscrições superior à capacidade de atendimento, o que demonstrou que há interesse por parte desses públicos para as formações oferecidas. Ainda, foram realizados seis documentários, quatro episódios do Diz Aí, e um curso para formação de comunicadores.

Durante a formação oferecida aos comunicadores selecionados, que contaram com mentoria profissional para o desenvolvimento de suas pautas, foi produzido um acervo rico e diverso: oito videorreportagens, quatro reportagens em texto com fotos ou ilustrações, seis audiorreportagens ou episódios de *podcast*, nove perfis de personagens, nove galerias de imagens e nove vídeos de bastidores. Nestes últimos, os próprios comunicadores bolsistas narraram como foi a experiência de contar as histórias dos territórios.

Todo esse conteúdo será reunido e disponibilizado gratuitamente na *landing page* do projeto, com o propósito de ampliar o alcance do tema e aproximar o público das realidades vividas por quem enfrenta a pobreza extrema no dia a dia.

Em cada território foi desenvolvido um documentário, cocriado pelos jovens participantes, durante os seis meses em que estiveram envolvidos na formação. A série audiovisual de quatro episódios **Diz Aí – Juventudes**, contou com uma pré-estreia em cada um dos territórios. A estreia ocorreu no Canal Futura em dezembro de 2024 e pode ser vista gratuitamente no Globoplay.



Curtas documentais

Conhecer as histórias de pessoas em contextos de pobreza para, por meio de suas experiências, compreender as múltiplas dimensões do enfrentamento à pobreza extrema – esse é o objetivo dos documentários realizados em seis territórios dos estados do Pará e do Maranhão.

Cada episódio revela um dos territórios. Os temas são diversos e complementares como os elementos das vidas dessa imensa população e vão desde a relação com infância, escola, mulheres e pessoas com deficiência até a importância da agricultura familiar e da organização comunitária.

A série de documentários provoca o público a ouvir as vozes dos territórios marcados pela pobreza extrema, conhecer as pessoas que estão à frente do combate e reconhecer a eficiência das ações que atuam conjuntamente nas múltiplas esferas dessa questão social tão complexa e urgente.

Página na Internet

Para ampliar o alcance das ações, foi desenvolvida uma página virtual, onde todo o conteúdo produzido (itens mencionados anteriormente) será disponibilizado gratuitamente. O lançamento está previsto para março de 2025, acompanhado de uma campanha de divulgação nacional. A proposta é que mais pessoas possam acessar os materiais, se formar, ampliar o repertório sobre o tema e se engajar de forma ativa na pauta do enfrentamento à pobreza extrema.

PROJETO A COR DA CULTURA

A Fundação Roberto Marinho lançou uma nova edição dos materiais do projeto A Cor da Cultura (ACDC), com a atualização e ampliação do projeto em diálogo com a Lei 11.645/2008, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), ratificando o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, incluindo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena.

O projeto A Cor da Cultura valoriza o patrimônio histórico e cultural afro-brasileiro e indígena, atuando na promoção da educação antirracista e das relações étnico-raciais (ERER) nas escolas brasileiras.

Criado em 2004, seu início teve estreita relação com os primeiros movimentos de implementação da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica. Desde então, o projeto vem construindo uma trajetória importante: já desenvolveu uma vasta coleção de conteúdos audiovisuais, materiais pedagógicos e ações formativas voltadas para educadores e redes de ensino. Já passou por 170 municípios em 18 estados do país, levando reflexão, memória e pertencimento a partir de uma educação que reconhece e valoriza a diversidade como força formadora do Brasil. Também disponibiliza seus materiais de forma digital, ampliando o acesso e o alcance dessa agenda essencial para a transformação social.

A nova edição dos materiais do projeto A Cor da Cultura começou a ser desenhada em 2023, a partir de uma construção coletiva que uniu escuta e criação. Fóruns com educadores, lideranças e especialistas deram forma à proposta editorial do novo *kit* pedagógico do projeto. Cerca de cinquenta consultores participaram ativamente da elaboração

Parcerias em 2024

- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI)/MEC
- Fundação Cultural Palmares
- Universidade Federal do Paraná
- Ministério dos Direitos Humanos

Beneficiários em 2024

Em 2024, o Projeto A Cor da Cultura concentrou suas energias nos bastidores: 12 meses dedicados à criação dos novos materiais do *kit* pedagógico.

Não houve implementação direta com o público, e o foco foi garantir que os conteúdos reflitam a potência e a pluralidade das culturas afro-brasileiras e indígenas.

dos conteúdos, trazendo para o centro dos materiais a riqueza das territorialidades, dos saberes e das práticas de diferentes regiões e contextos. São vozes que se traduzem em modos de ver, de sentir, de brincar, de contar histórias e de habitar o mundo, inspirados nos valores civilizatórios afro-brasileiros e indígenas. Um convite à reinvenção do olhar para a educação e para as formas de viver juntos.

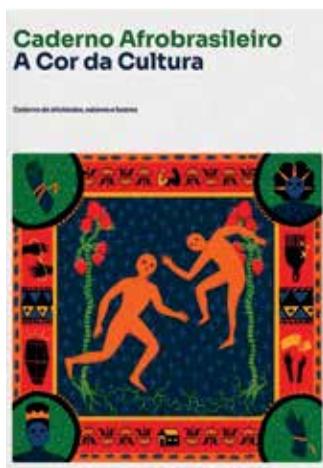
A nova edição do *kit* pedagógico foi planejada e totalmente desenvolvida, oferecendo:

- Caderno de História e Cultura Afro-brasileira;
- Caderno de História e Cultura Indígena;
- Caderno de Metodologia, com sugestões de abordagens práticas nas temáticas do projeto, e proposições de atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula;
- Uma coleção de mapas (mapa da África, mapa da diáspora africana, mapa dos valores civilizatórios afro-brasileiros e indígenas, mapa dos territórios e línguas indígenas), que podem ser trabalhados diretamente em diversos ambientes de aprendizagem;
- Jogos de cartas temáticos – Siará e Benza Dez;
- Dois livros com a memória das palavras afro-brasileiras e indígenas;
- Duas obras de arte, impressas como cartazes, para utilização como objetos de aprendizagem;
- MEDIATECA A Cor da Cultura, disponível na plataforma co.educa, com a indicação de objetos de aprendizagem e possibilidades de uso.

O conjunto de acervos do projeto **A Cor da Cultura** pode ser acessado na plataforma da **co.educa** em:



<https://coeduca.digital/>



CONEXÃO POVOS DA FLORESTA

A Rede Conexão Povos da Floresta é uma rede aberta criada em 2022 com o objetivo de conduzir e apoiar a execução do projeto Conexão Povos da Floresta.

Na Amazônia Legal, mais de 1.100 comunidades já estão conectadas graças a uma rede de mais de trinta organizações que se articulam para garantir a infraestrutura de conexão e ações concretas de inclusão digital com foco em educação, saúde, empreendedorismo, proteção territorial, cultura e ancestralidade.

A governança do projeto é coletiva: a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e o Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS) lideram a coordenação institucional. A operação fica por conta do Instituto Conexão Povos da Floresta, que atua em rede com mais de trinta parceiros e organiza o programa “Inclusão Digital” em cinco Grupos de Trabalho (GT), cada um com um foco estratégico.

- GT Saúde
- GT Educação
- GT Proteção Territorial
- GT Empreendedorismo
- GT Cultura e Ancestralidade

Parcerias em 2024

Instituições que integram o projeto Conexões Povos da Floresta:



<https://conexaopovosdafloresta.org.br/o-projeto/#quem-faz-acontecer>

Beneficiários em 2024

- Foram formados 219 facilitadores comunitários no território da Amazônia Legal. A Fundação Roberto Marinho integra o Grupo de Trabalho de Educação, ao lado de outras duas organizações facilitadoras: o NIC.br e a Recode. A coordenação institucional da Rede segue com a CONAQ, COIAB e CNS, reforçando o protagonismo dos povos da floresta na condução das ações
- Instituições e membros do GT de Educação do Conexões Povos da Floresta e facilitadores do curso Sabedoria Digital

Para contribuir com os desdobramentos do GT Educação, a Fundação mantém uma equipe dedicada ao projeto, composta por três integrantes que participam ativamente dos fóruns quinzenais realizados às segundas e terças-feiras, sempre às 14h, de forma remota. Esse engajamento contínuo assegura o apoio técnico e estratégico necessário para fortalecer as iniciativas educativas desenvolvidas nos territórios conectados.

A Fundação atua na formação inicial dos facilitadores comunitários, denominada sabedoria digital.

As formações desenvolvidas pela Fundação foram:

Sabedoria Digital

Voltado para o letramento digital, segurança e acessibilidade dos facilitadores e comunidades conectadas.

EAD Sabedoria Digital – Moodle

A Fundação é responsável por desenvolver a Formação Sabedoria Digital no formato a distância para facilitadores comunitários da Rede Povos da Floresta. Esse curso formará o/a mediador/a no território que articula a gestão comunitária do uso da internet.

Os objetivos do curso são:

- Engajar facilitadores locais (guardiões da internet) e lideranças locais na capacitação inicial (*on-line* e síncrona);
- Desenvolver habilidades para conhecimentos iniciais sobre internet, segurança digital e acessibilidade aos povos originários.



O EAD Sabedoria Digital é fornecido para povos da Amazônia Legal brasileira visando a formação digital e cidadã de facilitadores para mediar o uso de tecnologias em suas comunidades fornecidas pelo projeto Conexão Povos da Floresta. O Núcleo de Pesquisa e Avaliação atuou por meio do GT de Educação do projeto para a avaliação e reformulação do Curso Sabedoria Digital.

O EAD Sabedoria Digital tem como proposta central oferecer formação digital e cidadã a facilitadores/as dos povos da Amazônia Legal brasileira. A iniciativa visa preparar essas lideranças locais para mediar o uso das tecnologias disponibilizadas pelo projeto Conexão Povos da Floresta em suas comunidades. O Núcleo de Pesquisa e Avaliação da Fundação Roberto Marinho integrou o Grupo de Trabalho de Educação, atuando diretamente na avaliação e reformulação do curso, com base nos aprendizados das formações presenciais realizadas anteriormente.

Por meio da pesquisa qualitativa e quantitativa de avaliação que o Núcleo de Pesquisa e Avaliação supervisionou e implementou, foi possível conhecer com mais profundidade o impacto do curso nas comunidades e entender as demandas dessas populações. Os relatórios serviram de subsídio para a reformulação do curso e para a construção da sua matriz pedagógica – antes inexistente. Além disso, também contribuiu para direcionar as ações das equipes envolvidas no projeto.

Esse projeto desenvolveu-se nos meses de outubro e novembro de 2024.

**A INICIATIVA VISA
PREPARAR ESSAS
LIDERANÇAS LOCAIS
PARA MEDIAR O USO
DAS TECNOLOGIAS
DISPONIBILIZADAS
PELO PROJETO
CONEXÃO POVOS DA
FLORESTA EM SUAS
COMUNIDADES.**

JOGOS DIGITAIS MATEMÁTICA

O uso de jogos no processo educativo amplia as possibilidades de aprendizagem ao criar experiências mais significativas e envolventes. No formato tanto analógico quanto digital, o jogo estimula a curiosidade, o raciocínio lógico, a criatividade e o trabalho em grupo, tornando-se uma poderosa ferramenta pedagógica. Eles ajudam os estudantes a formular questões e resolver problemas, além de promover um ambiente de colaboração entre colegas.

No ensino da matemática, os jogos ganham ainda mais força ao contribuírem para a fixação de conceitos, a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades essenciais de forma dinâmica e prazerosa.

Pensando nisso, em 2024, foram desenvolvidos três jogos digitais de matemática que serão disponibilizados gratuitamente na plataforma co.educa – a midiateca que integra conteúdos diversos para apoiar educadores em práticas pedagógicas inovadoras. A proposta é ampliar o repertório das aulas e oferecer, para docentes e estudantes, experiências lúdicas alinhadas às competências da BNCC e conectadas com o cotidiano escolar.

De julho a dezembro de 2024, o foco esteve na criação e no desenvolvimento dos jogos.

Beneficiários em 2024



19

docentes participaram da fase de testes: durante o desenvolvimento dos jogos, uma experiência de apresentação e experimentação foi realizada com um grupo composto por 12 educadores/as da rede municipal de Esteio (RS) e 7 docentes da Unidade Escolar da Fundação Roberto Marinho

CRESCER SEM VIOLÊNCIA

É durante a infância e a adolescência que se forma e se desenvolve grande parte da estrutura física, emocional, afetiva, cognitiva e social dos indivíduos. Garantir os direitos de crianças e adolescentes é um compromisso que envolve famílias, comunidades, instituições e o Estado, contribuindo para uma sociedade mais justa e digna. Com esse propósito, em 2007, a Fundação Roberto Marinho, em parceria com a Childhood Brasil e o Unicef, criou o projeto Crescer Sem Violência. A iniciativa visa sensibilizar, prevenir, identificar, notificar e enfrentar os diferentes tipos de violências contra crianças e adolescentes, com atenção especial às violências sexuais.

Com 17 anos de atuação em todo o território nacional, o projeto alia a produção de conteúdo audiovisual assinada pelo Canal Futura, materiais pedagógicos impressos, formação de profissionais nos territórios e articulação das diferentes redes ligadas à causa. Graças a essa abordagem, o Crescer Sem Violência recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais, reconhecendo tanto a qualidade de sua produção audiovisual quanto a eficácia de suas estratégias de implementação.

A metodologia do projeto é adaptável a diferentes públicos dentro do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes, incluindo docentes, agentes de saúde, assistentes sociais e famílias. Além disso, ela se ajusta a distintos contextos socioculturais, geográficos e educativos.

O projeto combina encontros presenciais e a distância, garantindo sempre a mesma qualidade e efetividade. Essa abordagem permite que profissionais e organizações vivenciem o processo de aprendizagem e troca de experiências, utilizando plataformas distintas.

Parcerias em 2024

O Projeto Crescer Sem Violência é realizado em parceria com o Unicef e a Childhood Brasil, consolidando uma rede de atuação voltada à proteção de crianças e adolescentes.

Em 2024, o projeto contou com o apoio da Freedom Found, Eneva, Suzano Celulose, Instituto Nacional do Trabalhador (Inat), governo do estado de Rondônia e Usina Itaipu Binacional, fortalecendo ações de prevenção, capacitação e mobilização social em diferentes territórios.

O impacto do Crescer sem Violência está diretamente ligado a três grandes objetivos:

- Reduzir a violência sexual contra crianças e adolescentes
- Contribuir para o fortalecimento de redes de proteção para um enfrentamento mais eficaz
- Ampliar e reforçar a proteção nos territórios em que o projeto é implementado

AÇÕES E ATIVIDADES

Ações de articulação

Ao longo de 2024, as equipes do Canal Futura, representando a Fundação Roberto Marinho, acompanharam diversas agendas ligadas à proteção de crianças e adolescentes, com foco no enfrentamento às violências, na promoção da sexualidade segura e na autoproteção em diferentes regiões do Brasil.

A equipe do projeto esteve ativamente envolvida em ações de enfrentamento às violências sexuais contra crianças e adolescentes nos estados do Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas e Pernambuco. Entre os destaques, a participação na Rede ECPAT Brasil e nas ações oficiais do Governo Federal para o 18 de maio (Dia Nacional de Enfrentamento às Violências Sexuais de Crianças e Adolescentes).

Em 2024, a Fundação se tornou signatária da Coalizão Brasileira pelo Fim da Violência contra Crianças e Adolescentes, reforçando seu compromisso com a causa. A instituição também apoiou importantes iniciativas de *advocacy*, como:

- adesão da Coalizão à campanha “Criança Não é Mãe”;
- apoio a articulações relativas ao PL 1.904/2024;
- aprovação das sugestões de emendas ao PLN 3/2024 (LDO 2025);
- engajamento na Conferência Ministerial para o Fim da Violência contra Crianças, com um chamado para ação visando acabar com a violência sexual em ambientes educacionais – iniciativa da United Nations Girls' Education Initiative (UNGEI), em parceria com a Sexual Violence Research Initiative (SVRI).

Também em 2024, a Fundação encerrou sua participação como conselheira pelo segundo mandato consecutivo no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Rio de Janeiro (CMDCA RJ). Durante esse período, coordenou a Comissão de Comunicação, atuou na proteção de crianças e adolescentes no carnaval, apoiou a formação do primeiro Comitê de Participação Adolescente e esteve diretamente envolvida nas agendas do 18 de maio.

No estado de Pernambuco, a equipe do Canal Futura, representando a Fundação Roberto Marinho atuou como membro do Fórum de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FEPETIPE) e da Rede de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. No âmbito dessa rede, participou das seguintes frentes:

- Comissão de Mobilização e Articulação;
- Comissão de Formação e Qualificação;
- Comissão Interinstitucional para planejamento do Plano Decenal Estadual de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes de Pernambuco.

Além disso, a Fundação marcou presença na Comissão de Organização das Ações do 18 de Maio e no Seminário Nacional e Ações Alusivas do 18 de Maio em Brasília (ação conjunta das redes e fóruns com a participação das organizações de Pernambuco).

Por fim, a Fundação passou a integrar o Grupo de Trabalho e Comitê Interinstitucional do Plano Decenal de Direitos Humanos da Criança e do Adolescente do município do Recife, reforçando seu importante papel na formulação de políticas públicas voltadas à infância e adolescência.

Campanhas

Em 2024, o projeto Crescer Sem Violência realizou, pelo quinto ano consecutivo, a campanha #EmCasaSemViolência, em alusão ao 18 de maio – Dia Nacional de Enfrentamento às Violências Sexuais contra Crianças e Adolescentes.

A campanha deste ano abordou os tipos de violência mais comuns contra crianças e adolescentes – física, psicológica, sexual, trabalho infantil e negligência – com foco na autoproteção. As ações foram compostas por materiais para redes sociais e instituições, como *cards*; uma animação inédita com os personagens do Que Corpo É Esse?; um cartaz para adesão das instituições; e o clipe da música “Corra!”, feito pelo grupo Palavra Cantada.

Todos os produtos estão em



https://drive.google.com/drive/folders/1ibrzJImZe-5qXpkWuLCpam_Q9x-KjA7vB?usp=sharing

A animação com os personagens da série “Que Corpo é Esse?” foi exibida 1.270 vezes no Futura entre 6 de maio e 2 de dezembro de 2024. O conteúdo também ganhou alcance no TikTok, YouTube, Facebook e Instagram, com mais de 432 mil visualizações só no Instagram.

A animação também foi exibida no seminário nacional Atenção/ Atendimento Integral às Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situações de Violência Sexual, realizado no Congresso Nacional pelo Comitê Nacional de Enfrentamento às Violências Sexuais contra Crianças e Adolescentes, Rede ECPAT Brasil e Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania.

O clipe Corra! do Palavra Cantada foi licenciado e exibido na tela do Futura 324 vezes entre 18 de maio e 30 de julho de 2024. No YouTube do grupo, atingiu mais de 220 mil visualizações. No Instagram, alcançou milhões de pessoas por meio do compartilhamento de influenciadores como Rodrigo Faro, Jojo Todynho, Gloria Pires, Suzana Vieira, Evaristo Costa, Giovanna Antonelli, entre outros. E foi exibido na Cerimônia Alusiva ao Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, realizada pelo governo brasileiro no Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

Cursos on-line

Além das oficinas com mediação pedagógica por especialistas, o site do projeto disponibiliza cursos assíncronos gratuitos, ampliando o acesso à formação sobre a proteção de crianças e adolescentes.

Entrevista sobre a campanha #EmCasaSem Violência 2024 no Programa Conexão



<https://globoplay.globo.com/v/12573426/?s=0s>



OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO

Ao longo de 2024, foram realizadas ações de formação voltadas às redes de enfrentamento às violências sexuais contra crianças e adolescentes, abrangendo tanto modalidades *on-line* quanto presencial.



21

oficinas com 20 horas de duração cada, sendo 10 *on-line* e 11 presenciais



533

profissionais da rede de proteção capacitados, incluindo profissionais da saúde, assistência social, conselheiros tutelares, entre outros



26.032

pessoas beneficiadas, sendo 22.509 crianças e adolescentes



304

instituições da rede de garantia de direitos da criança e do adolescente envolvidas nas formações



179

escolas da rede pública participantes



272

educadores da rede pública



14

municípios participantes do selo Unicef (edição 2021-2024): São Gabriel da Cachoeira e Itapiranga (Amazonas); Miguel Calmon, Santo Antônio de Jesus e Vitória da Conquista (Bahia); e Ariquemes, Cerejeiras, Corumbiara, Espigão d'Oeste, Guajará-Mirim Ouro Preto do Oeste, Pimenta Bueno, Rolim de Moura e Vilhena (Rondônia). Em parceria com a Childhood, foram realizadas formações nos municípios de Itapiranga e Silves (Amazonas); Foz do Iguaçu e Paranaguá (Paraná); Ribas do Rio Pardo (Mato Grosso) e em outros cinquenta municípios de Rondônia



6

estados (AM, PE, RO, PR, MS e GO) e 62 municípios envolvidos

RESULTADOS ALCANÇADOS

CURSO CRESCER SEM VIOLÊNCIA

Prevenção de Violências contra Crianças e Adolescentes



Redução de Desigualdades, Proteção Básica e Garantia de Direitos para Crianças e Adolescentes

Criado para apoiar a implementação do **Selo Unicef Edição 2021-2024**



Acesso às trilhas de aprendizagem



Projeto de imersão na região metropolitana de Recife (PE)

Seguindo a estratégia dos parceiros do Crescer Sem Violência de atuar prioritariamente em Recife e região metropolitana, em razão dos altos índices de abuso e exploração sexual, os municípios de Olinda, Jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho foram escolhidos para receber um projeto imersivo baseado na metodologia do programa.

Juntas, essas cidades somam mais de 230 mil crianças e adolescentes (0 a 17 anos) matriculados na educação básica (segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, dados de 2023), sendo atendidos por profissionais da educação, um dos públicos prioritários do projeto na região.

A iniciativa, que começou em 2022, foi desenvolvida até dezembro de 2024 com financiamento da Freedom Fund. Em 2024, o projeto foi implementado em Cabo de Santo Agostinho e Jaboatão dos Guararapes. No fim de 2024, foi realizado um monitoramento telefônico com todos os profissionais formados pelo projeto para avaliar seu desenvolvimento nas instituições e o suporte oferecido pela equipe da Fundação, além de identificar demandas para a segunda etapa do projeto (2025–2026). Com base nesses resultados, o projeto beneficiou diretamente um total de 26.032 pessoas, sendo 22.509 crianças e adolescentes.



NÚMEROS GERAIS EM 2024

Distribuição da série "Que Corpo é Esse?" (Exibição na TV)



349

exibições da série no Canal Futura entre 1º de janeiro e 2 de dezembro de 2024



59

exibições do minidocumentário "Papo de Gente Grande", que complementa a série, entre 7 de fevereiro e 10 de setembro de 2024



64 milhões*

de pessoas da população brasileira de 16 anos ou mais acessam conteúdo do Futura

sendo:



6,7 milhões

de crianças e adolescentes



1,2 milhão

de docentes (segundo o Datafolha, setembro de 2022)



Libras

O conteúdo foi disponibilizado em audiodescrição e Libras nas plataformas de streaming, ampliando a acessibilidade



TikTok

trechos da série ficaram em 1º lugar entre os vídeos mais assistidos do perfil do Futura em 10 meses do ano (janeiro a agosto, outubro e novembro)



Globoplay

"Que Corpo é Esse?" foi a 13ª série mais assistida do Canal Futura em 2024, mesmo sem episódios inéditos desde 2022



Facebook

os vídeos da série somaram mais de 3,7 milhões de visualizações



Instagram

(IGTV), alcançaram mais de 344 mil visualizações



YouTube

Dois episódios ocuparam a 1ª e 3ª posição no ranking dos vídeos mais assistidos do ano

Quatro episódios lideraram o ranking dos vídeos curtos verticais (shorts) mais assistidos de 2024

+3.173

visualizações na plataforma

* Fonte: Pesquisa sobre hábito e consumo do Futura - Quaest (2025)



Em uma parceria entre a University College London (UCL), a Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e a Freedom Fund, foi realizada uma avaliação de impacto do Crescer Sem Violência para medir a eficácia do currículo do projeto na ampliação dos conhecimentos, habilidades e comportamentos de estudantes, com foco na redução da exposição de adolescentes à exploração sexual.

Além disso, a avaliação buscou analisar relações causais e processos de mudança desencadeados pela intervenção, bem como monitorar sua implementação ao longo do tempo.

O estudo foi conduzido com a metodologia de Ensaio Aleatorizado por Escola (Randomized Controlled Trial – RCT), um método que permite comparar grupos que participaram do projeto (grupo de tratamento) com aqueles que não receberam a intervenção (grupo de controle). Essa abordagem garante que as diferenças observadas sejam diretamente atribuídas à implementação do Crescer Sem Violência. [Um infográfico para ilustrar o RCT, mostrando as fases da pesquisa e os grupos analisados]

A avaliação foi realizada em duas etapas principais:

- Linha de base (*baseline*): levantamento inicial dos indicadores antes da intervenção
- Avaliação final (*endline*): comparação dos resultados após a implementação do projeto

O estudo foi conduzido ao longo de 2024 e será concluído no primeiro semestre de 2025, quando serão apresentados os resultados da *endline*.

A avaliação de impacto do projeto foi financiada pelo governo americano em uma parceria com a UCL, que recebeu os recursos diretamente, assim como a Unicap, garantindo a execução do estudo.

O OBJETIVO FOI MEDIR A EFICÁCIA DO CURRÍCULO DO PROJETO NA AMPLIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS, HABILIDADES E COMPORTAMENTOS DE ESTUDANTES, COM FOCO NA REDUÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE ADOLESCENTES À EXPLORAÇÃO SEXUAL.

MALETA FUTURA CONVIVER

Com o objetivo de levar conteúdo para as comunidades e dinamizá-lo por meio de redes e movimentos comprometidos com a transformação social, o Futura investe na implementação de projetos que promovem mobilização e articulação presencial.

Um dos principais projetos dessa estratégia é a Maleta Futura, uma seleção especial do acervo audiovisual mais recente e instigante do Canal Futura, complementada por recomendações de outras fontes, como filmes, documentários e sites com ênfase no recorte temático dos programas, valorizando o potencial provocador e reflexivo do acervo. Além do conteúdo audiovisual, a Maleta inclui textos inéditos e materiais lúdicos, criados para potencializar ações de mobilização das instituições contempladas.

A Maleta Futura é apresentada para instituições sociais e educacionais de referência, conectadas às redes de que a Fundação Roberto Marinho e o Futura participam. Líderes comunitários e educadores incorporam o trabalho pedagógico do projeto em suas atividades rotineiras, ampliando o impacto das ações socioeducativas e fortalecendo as práticas educativas.

Diante do crescimento das desigualdades econômicas, da violação de direitos fundamentais, da proliferação de doenças, dos desastres ambientais e do aumento da violência social, torna-se cada vez mais urgente repensar nossa forma de conviver – entre nós e com o planeta. É necessário fomentar o diálogo entre diferentes grupos, construir consensos e buscar soluções para os desafios globais, como as mudanças climáticas e as crescentes marginalizações sociais.



Foi com essa motivação que nasceu a Maleta Futura Conviver, um projeto que propõe reflexões sobre o panorama brasileiro no contexto dessa crise global. A iniciativa destaca a pluralidade de identidades, analisa os conflitos sociais e ambientais, discute questões de sustentabilidade e aborda implicações econômicas, de saúde e bem-estar.

Lançada no segundo semestre de 2023, a Maleta Futura Conviver segue em implementação até 2025. Mais do que um kit de materiais, ela se propõe a ser um mapa, uma bússola e um farnel, servindo de suporte para que instituições em todo o Brasil possam reescrever e cocriar suas próprias trajetórias, caminhos e descobertas a partir da experiência do conviver.

O objetivo geral desse projeto é refletir sobre a convivência entre indivíduos e comunidades para propor caminhos de coexistência com a natureza, reciprocidade, relacionalidade, complementaridade e solidariedade.

Os encontros presenciais, organizados por meio de uma rede articulada, tiveram como objetivo apresentar o projeto em detalhes, os materiais que compõem o kit do Maleta Conviver, e fortalecer o

Parcerias em 2024

O projeto é implementado por:



39

instituições articuladoras



442

instituições locais mobilizadas



6.713

pessoas beneficiadas



6.076

crianças ou adolescentes



tecido social das instituições parceiras. As ações *on-line* começaram em novembro de 2023 e continuarão até dezembro de 2025, acompanhando a implementação regular do projeto.

No fim de 2024, foi realizado um monitoramento telefônico com todas as organizações participantes para avaliar o desenvolvimento do projeto, o suporte oferecido pela equipe da Fundação e as demandas das instituições.



GERAÇÃO FUTURA JUVENTUDES 2024

O Geração Futura Juventudes é um projeto que busca fortalecer os laços entre as universidades parceiras e o Canal Futura, com foco em juventudes universitárias, proporcionando uma imersão na educação midiática e na produção audiovisual.

Desde 2006, a iniciativa promove a Oficina de Produção Audiovisual, uma experiência prática pela qual estudantes selecionados têm a oportunidade de compreender e vivenciar a produção televisiva e educativa do Canal Futura, descobrindo formas de realizar conteúdo de forma participativa e valorizando a diversidade de perspectivas na construção de novas narrativas. O projeto incorpora a linguagem e o olhar jovem na comunicação audiovisual, estabelecendo um diálogo contínuo entre o Futura e seu público preferencial.



Parcerias em 2024

- Parceria institucional da ESPM-Rio, universidade parceira, para a realização presencial da oficina
- TV Globo, para a visita aos Estúdios Globo

Beneficiários em 2024



41

jovens selecionados



38

instituições



5

regiões brasileiras

Resultados alcançados



41

inscritos



34

vídeos produzidos

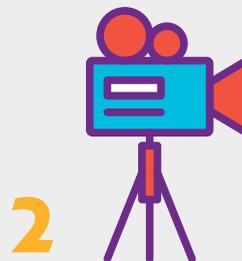
COMO FUNCIONA O LABORATÓRIO AUDIOVISUAL

Em 2024, a etapa presencial ocorreu entre os dias 30 de janeiro e 10 de fevereiro, na sede da ESPM-Rio, uma das universidades parceiras do Canal Futura.



1 Seleção de participantes

Jovens universitários de todo o país se inscrevem e passam por um **processo seletivo** para participar do laboratório



2 Imersão presencial

Durante duas semanas, os estudantes vivenciam o funcionamento do **Canal Futura** e participam de oficinas práticas a partir de conceitos e técnicas de produção televisiva em rede.



3 Produção dos interprogramas

Após a etapa presencial, os estudantes retornam para suas universidades de origem e produzem, gravam, editam e finalizam vídeos que foram cocriados durante o laboratório. O objetivo final é a produção e exibição de interprogramas, desenvolvidos a partir de um tema estabelecido pelo Futura.



4 Produção acompanhada

Durante essa fase, há um processo de mentoria e supervisão à distância para consolidar conhecimentos e contribuir com o desenvolvimento da produção até a entrega final.

Durante a oficina presencial, os participantes produziram cinco vídeos também veiculados na grade do Canal Futura e no Globoplay. O tema escolhido pelos jovens para essa produção foi "Sons da Rua".

CURSOS ON-LINE

Os cursos *on-line* do Futura, disponibilizados gratuitamente por meio de seu *site*, são voltados para a formação continuada de profissionais de educação. Com módulos organizados por áreas de interesse para a atuação de professores, gestores e técnicos educacionais, os cursos abordam temas como tendências da educação contemporânea, tecnologias na educação, juventudes, mundo do trabalho, combate à violência infantil, aprendizagem, educação profissional, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outros.

Atualmente, há 35 cursos disponíveis, organizados em cinco categorias principais: Educação Básica; Educação Profissional; Mídias Educativas; Professores/as; Mobilização Social.

O projeto teve início em maio de 2020 e, até 2024, totaliza 55 meses de execução, com cursos livres oferecidos continuamente no formato *on-line*.

NOVOS CURSOS E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Em parceria com o Sesi-SP e o Senai-SP, foram desenvolvidos dois novos cursos:

Cuide da sua Voz: Princípios Básicos da Educação Vocal (Sesi-SP)

Disponibilizado em novembro de 2024

Professores/as utilizam a voz de forma intensa no dia a dia e, muitas vezes, relatam queixas que podem ser resultado do desenvolvimento de algum problema ocupacional envolvendo a voz. Uma saúde da voz na profissão docente é um direito e também uma forma de autocuidado, a voz deve ser utilizada com consciência do funcionamento do aparelho fonador,

Parcerias em 2024

- o Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp)
- o Serviço Social da Indústria de São Paulo (Sesi-SP)
- o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-SP)

Beneficiários em 2024



11.480

pessoas foram beneficiadas, das quais:



8.548

fizeram cursos voltados para educadores/as, das temáticas de Educação Básica, Professores/as e Educação Profissional



2.932

pessoas fizeram cursos com temáticas de Mobilização Digital e Mídias Educativas

prevenindo lesões ou o desenvolvimento de doenças ocupacionais.

O curso aborda temas como: saúde vocal e projeção da voz; técnicas de articulação vocal, respiração e ressonância; exercícios de resistência e flexibilidade da voz; e noções sobre o funcionamento do sistema fonador.

Inteligência Artificial: Estratégias para Educação e Indústria (Senai-SP)

Lançamento previsto para fevereiro de 2025

O processo de criação dos cursos envolveu reuniões entre as equipes do Sesi/Senai-SP e do Futura para definição dos temas, seguidas pelo desenvolvimento dos conteúdos por especialistas.

MIGRAÇÃO PARA UMA NOVA PLATAFORMA DE ENSINO

No segundo semestre de 2024, teve início a transposição dos cursos do Futura para uma nova plataforma LMS (Sistema de Gestão de Aprendizagem) adotada pela Fundação Roberto Marinho, com o objetivo de aprimorar a experiência dos participantes. A migração envolve a adaptação dos conteúdos com novas soluções e atualizações de forma e conteúdo, conduzida por uma equipe de Design Instrucional. O processo será concluído no primeiro semestre de 2025, permitindo uma fruição mais intuitiva na formação e um monitoramento mais preciso dos resultados e do desempenho dos participantes.

Resultados alcançados



7.507

participantes concluíram cursos e receberam certificação, representando uma taxa de conclusão de 65,39%



5.377

dos concluintes são docentes, demonstrando a aderência dos cursos propostos às demandas dos profissionais da educação

CIÊNCIA PARA TODOS

O Ciência para Todos é um projeto da Fapesp e da Fundação Roberto Marinho, através do Canal Futura. Desde 2022, o Futura tem promovido ações para fortalecer a educação, desde a básica até o ensino superior. Com duração de 36 meses, o projeto começou em novembro de 2022 e terminará em novembro de 2025. Em 2024, as atividades incluíram formação, produção audiovisual, premiação de projetos de conhecimento e divulgação científica, além da distribuição de conteúdo.

PRÊMIO CIÊNCIA PARA TODOS

O prêmio Ciência para Todos é uma iniciativa voltada para docentes e estudantes da rede pública do estado de São Paulo, com o objetivo de ampliar o engajamento com a ciência e incentivar a inclusão da divulgação científica e de educação para a ciência nas salas de aula da educação básica.

A premiação busca inspirar docentes e técnicos/as educacionais no desenvolvimento de processos pedagógicos que contribuam para que alunos e alunas elaborem perguntas e busquem respostas para desafios que emergem da investigação científica e da produção de conhecimento diretamente ligados a suas vivências e seu entorno.

Em sua terceira edição, foram selecionados projetos de pesquisa, de todas as áreas de conhecimento, que utilizassem metodologia de investigação e produção de conhecimento científico para propor soluções a problemas identificados pelos estudantes e professores em seus contextos de vida, que estivessem relacionados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Parceria em 2024

- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)

Beneficiários em 2024

50 mil

acessos ao co.educa



1.744

usuários cadastrados no co.educa



180

estudantes bolsistas do Comunicar Ciência



190

turmas de estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do Prêmio Ciência para Todos, sendo:



5.700

estudantes



190

docentes

Ao longo do processo, docentes e estudantes inscritos/as participaram de jornadas de formação *on-line*, abordando o desenvolvimento de projetos de pesquisa e sua documentação audiovisual.

Todos os projetos são acompanhados e avaliados a partir do relato audiovisual produzido pelas equipes inscritas. Além de permitir melhor visualização de processos e resultados, a formação em novas linguagens midiáticas e a produção de conteúdo audiovisual contribuem para formação de competências que têm a ver com a divulgação da ciência.

A terceira edição do Prêmio Ciência para Todos envolveu cerca de 180 escolas das redes estadual e municipal do estado de São Paulo, além de institutos federais de ensino médio técnico e profissionalizante e unidades do Centro Paula Souza.

Ao final, o Prêmio Ciência para Todos reconheceu e premiou seis projetos, reafirmando o compromisso com a valorização da ciência na educação básica e com o estímulo ao protagonismo de estudantes e docentes na produção de conhecimento.



CO.EDUCA

A co.educa é uma plataforma digital gratuita e acessível, desenvolvida para organizar e distribuir materiais educacionais voltados para educadores/as e estudantes. Mais do que uma simples biblioteca digital, a co.educa funciona como uma midiateca interativa, reunindo e socializando conhecimentos, perspectivas e práticas educacionais.

A plataforma conta com um amplo acervo do Canal Futura, da Fapesp e de outros parceiros, oferecendo mais de 2.500 itens cadastrados entre videoaulas e cursos; podcasts e trilhas de aprendizagem; guias, cadernos pedagógicos e materiais didáticos; e conteúdos audiovisuais diversos.

Todos os materiais são organizados conforme as competências e habilidades previstas na BNCC, com curadoria especializada e sugestões de uso em sala de aula. Além disso, o acervo será permanentemente atualizado, garantindo acesso a recursos sempre relevantes.

Em 2024, diversas melhorias foram implementadas para consolidar e aprimorar a plataforma co.educa como uma alternativa de acesso ao conhecimento e práticas docentes por educadores e também estudantes.

Com base no monitoramento de navegação da midiateca, iniciou-se um processo de avaliação da experiência do usuário, com foco especial na área restrita a usuários cadastrados, que oferece recursos personalizados e sempre gratuitos.

Também foram realizadas pesquisas de interesse para a criação de 21 conjuntos curatoriais, que abrangem desafios da sala de aula contemporânea, como mudanças climáticas, democracia, formação docente, entre outros.

A co.educa foi apresentada em eventos estratégicos ao longo do ano, como a Feira Tecnológica do Centro Paula Souza, realizada em São Paulo, em agosto, além dos Encontros de Educadores e Gestores do Senai e do Sesi, ambos realizados em novembro de 2024.



Por se tratar de um projeto recente dentro da Fundação Roberto Marinho, o núcleo de Pesquisa & Avaliação (P&A) atuou em 2024 com foco na definição de parâmetros de monitoramento e validação de dados gerados pelo cadastro de usuários e pelo uso da plataforma co.educa e seus recursos.

Entre os avanços que permitirão melhores estratégias de monitoramento e avaliação, destaca-se a inclusão de perguntas socioeconômicas no cadastro de usuários, permitindo mapear o perfil do público que acessa a plataforma, seus vínculos com a escola pública e outros aspectos que contribuirão para a articulação de uma rede de educadores mais bem formados e amparados na sua prática profissional com materiais pedagógicos e formação continuada.

Em parceria com a empresa responsável pelo desenvolvimento da plataforma, também foram estruturados relatórios de comportamento dos usuários, que permitirão acompanhar quais conteúdos geram maior ou menor engajamento, quais temas são mais buscados e como o público navega na plataforma. Esses dados servirão como base para qualificar continuamente a experiência oferecida pela co.educa, garantindo que ela se mantenha relevante e acessível para seu público-alvo.

Foi também iniciado o desenvolvimento de um *dashboard* interativo em Power BI, que servirá como painel de acompanhamento em tempo real dos principais indicadores de uso e engajamento da co.educa, ampliando a capacidade de tomada de decisão baseada em dados.

**OS RELATÓRIOS
PERMITIRÃO
ACOMPANHAR QUAIS
CONTEÚDOS GERAM
MAIOR OU MENOR
ENGAJAMENTO, QUAIS
TEMAS SÃO MAIS
BUSCADOS E COMO O
PÚBLICO NAVEGA NA
PLATAFORMA.**

COMUNICAR CIÊNCIA

O Comunicar Ciência, parte da iniciativa Ciência para Todos, combina formação prática e distribuição de bolsas de estudo para estudantes universitários de instituições públicas e privadas do estado de São Paulo com foco na produção de materiais de divulgação científica. Ocorre por meio de edital da Fapesp, que seleciona propostas e concede bolsas na modalidade Jornalismo Científico I, no âmbito do Programa Mídia Ciência.

Os estudantes selecionados produzem conteúdo jornalístico que informa sobre as pesquisas universitárias para o público em geral, utilizando diferentes formatos e linguagens da mídia: *podcast*, vídeos para redes sociais, videoreportagem e reportagem escrita.

Durante os seis meses de duração da bolsa de estudos, os estudantes recebem formação organizada em cursos, *masterclasses* e são oferecidas mentorias aos participantes. Ao realizarem seus produtos, os bolsistas recebem orientação e acompanhamento de profissionais do campo da divulgação científica. Todos os produtos realizados passam a integrar o acervo e são distribuídos por meio da plataforma co.educa.

Em 2024, o projeto Comunicar Ciência formou 180 bolsistas em comunicação científica, e foram produzidos cerca de 300 novos materiais, fortalecendo a cultura da divulgação científica entre jovens pesquisadores.

PRATICAR CIÊNCIA

O Praticar Ciência é voltado a estudantes de cursos de Licenciatura em Matemática, Química, Física e Biologia, matriculados em universidades públicas e privadas do estado de São Paulo.

Seu objetivo é valorizar o pensamento científico aplicado à prática docente, apoiando a produção de materiais pedagógicos e estratégias de ensino-aprendizagem desenvolvidas a partir da experiência de docentes e estudantes da educação básica.

Durante seis meses, os participantes recebem formação complementar e, com acompanhamento, desenvolvem

materiais pedagógicos para uso em sala de aula da Educação Básica. Os produtos serão disponibilizados gratuitamente na plataforma co.educa, ampliando o acesso a recursos educativos inovadores e construídos a partir de uma abordagem prática, reflexiva e colaborativa.

Em 2024, foi lançado o edital público do Praticar Ciência. Os selecionados iniciarão sua formação em 2025, e suas produções serão divulgadas na plataforma co.educa logo que concluídas.

SÉRIE AUDIOVISUAL: “CIÊNCIA PARA TODOS”

A série “Ciência para Todos” chega à terceira temporada apresentando, em formato documental, pesquisas desenvolvidas com o apoio da Fapesp que destacam o valor da ciência brasileira para o desenvolvimento do país.

A cada episódio, o público é convidado a conhecer tanto quem faz ciência quanto quem se beneficia diretamente das soluções geradas por essas pesquisas. O objetivo é aproximar o trabalho das universidades do cotidiano da população, mostrando que a ciência está presente nas pequenas e grandes transformações da vida social.

Foram exibidos 13 episódios semanais que exploraram iniciativas científicas e que trataram de assuntos variados, como a polinização assistida na cafeicultura, o desenvolvimento de combustíveis limpos, envelhecimento saudável, e a coexistência de diversidades e desigualdades urbanas.

A série destaca não só os pesquisadores e seus projetos, mas também como esses avanços impactam o cotidiano da população, aproximando ciência e vida real.

SEJA

O SEJA é um curso preparatório *on-line* e gratuito voltado para estudantes que buscam a certificação por meio do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja). Organizado em salas virtuais na plataforma Google Classroom, o curso oferece conteúdos específicos, videoaulas, materiais de estudo e simulados, com acompanhamento pedagógico realizado por professores/as da Escola da Fundação Roberto Marinho.

Com acesso flexível e dinâmico, o SEJA permite que cada estudante acompanhe os conteúdos no seu próprio ritmo e horário. A proposta é promover uma preparação sólida, com apoio contínuo da equipe docente, sempre atualizada com as diretrizes do exame. Sessões de dúvidas ao vivo e fóruns de discussão complementam a experiência, estimulando o aprendizado colaborativo e o engajamento entre os participantes.

Em 2024, foram abertas cinco turmas de Ensino Médio e uma turma de Ensino Fundamental – Anos Finais, totalizando cerca de cinco mil estudantes inscritos. O SEJA contribui para a redução das desigualdades e reafirma o compromisso da Fundação com a inclusão educacional de jovens e adultos em todo o Brasil, ampliando o acesso à educação e apoiando a conquista da certificação escolar.

Beneficiários em 2024



5 mil

estudantes inscritos





O Núcleo de Pesquisa e Avaliação (P&A) atuou no monitoramento e avaliação do SEJA, o curso preparatório *on-line* para o Encceja, no decorrer de 2024.

A avaliação do SEJA contou com um conjunto de ações voltadas ao monitoramento e à melhoria contínua do projeto. Entre as atividades realizadas em 2024, destacam-se o acompanhamento dos estudantes inscritos e ativos na plataforma Google Classroom e a implementação de um *dashboard* em PowerBI para visualização e atualização mensal dos dados de monitoramento. Além disso, foram conduzidos grupos focais com a equipe e os professores do SEJA para discutir pontos de aprimoramento e aplicados dois questionários com os estudantes: um logo após o Encceja e outro específico para mapear quem realizou ou não a prova, além dos índices de aprovação e reprovação. Como estratégia de engajamento, foi realizado um sorteio entre os participantes da pesquisa, incentivando a escuta ativa dos alunos e a produção de dados qualificados para subsidiar o fortalecimento do projeto.

O monitoramento realizado ao longo de 2024 permitiu um entendimento mais aprofundado sobre o funcionamento do SEJA, o perfil dos estudantes e os principais desafios enfrentados no uso da plataforma Google Classroom. A escuta qualificada por meio de grupo focal com a equipe do projeto foi essencial para mapear potencialidades e lacunas, além de subsidiar decisões importantes para a evolução da iniciativa, como a implementação do Moodle em 2025, viabilizada com o apoio da nova parceira, Equatorial. Os dados indicam ainda uma demanda significativa por estratégias de engajamento e mobilização dos estudantes, que serão priorizadas no próximo ciclo. Com a transição para a nova plataforma, a expectativa é de que, em 2025, o monitoramento ganhe em profundidade e precisão, possibilitando a expansão do SEJA para alcançar mais jovens e adultos interessados em concluir a educação básica por meio do Encceja.

**OS DADOS INDICAM
AINDA UMA DEMANDA
SIGNIFICATIVA POR
ESTRATÉGIAS DE
ENGAJAMENTO E
MOBILIZAÇÃO DOS
ESTUDANTES.**

UNIDADE ESCOLAR DA FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO (UEFRM)

A Unidade Escolar é a instituição de ensino da Fundação Roberto Marinho voltada à oferta de Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio), com base no Telecurso® e na Metodologia Telessala™ Incluir para Transformar. A proposta pedagógica combina flexibilidade, inovação e protagonismo, criando um ambiente de aprendizagem que valoriza trajetórias de superação e estimula o desejo de superação. Com práticas docentes ajustadas às necessidades dos estudantes e estrutura autorizada pelo Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro (CEE/RJ), a escola promove não apenas a consolidação da escolaridade, mas também a permanência e o engajamento dos alunos nas salas de aula.

A UEFRM matriculou 6.297 estudantes de 2011 a 2024, distribuídos em 191 turmas. Em 2024, novas matrículas foram efetuadas em dez turmas, sendo seis no Complexo da Maré (uma de Ensino Fundamental e cinco de Ensino Médio), com parceria da Associação Redes da Maré, duas em Del Castilho (uma de Ensino Fundamental e uma de Ensino Médio), com parceria da Rede Cruzada, e duas em São Gonçalo (uma de Ensino Fundamental e uma de Ensino Médio), com parceria do Instituto Abraço do Tigre.

A Unidade Escolar Fundação Roberto Marinho iniciou as atividades em 2011, oferecendo turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais e do Ensino Médio em um formato de 24 meses, com possibilidade de conclusão em até 18 meses, conforme a necessidade e o cumprimento da carga horária pelos estudantes. Ao longo de 13 anos, a UEFRM tem dedicado seus esforços a transformar vidas e realizar os sonhos de jovens e adultos que, por diferentes motivos, não puderam finalizar seus estudos no tempo previsto.

Parcerias em 2024

Para cumprir seus objetivos, a UEFRM estabelece parcerias com várias instituições a fim de viabilizar a instalação e funcionamento das Classes Descentralizadas. São elas:

- Instituto Abraço do Tigre
- Rede Cruzada
- Associação Redes de Desenvolvimento da Maré

Beneficiários em 2024

266

estudantes matriculados, distribuídos em dez turmas, residentes em comunidades e arredores, sendo das quais:

106

seis estão localizadas no Complexo da Maré, duas no bloco Anexo ao Shopping Nova América, em Del Castilho, e duas no espaço do Instituto Abraço do Tigre, em São Gonçalo. Essas turmas permanecem até a presente data, com previsão de conclusão em dezembro de 2025

Saiba mais



<https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/solucao/escola-fundacao-roberto-marinho>

O processo de formação continuada é o coração da Metodologia Telessala™ – Incluir para Transformar. É nele que teoria e prática se encontram, e que cada educador/a tem a chance de renovar seu olhar, fortalecer sua atuação e seguir transformando vidas pela educação.

A cada novo módulo, os encontros de formação marcam o início de uma nova etapa para professores/as da Unidade Escolar. É o momento de se dedicar a novas disciplinas, explorar conteúdos, conhecer os materiais e pensar em como levar tudo isso para a prática da sala de aula. Ao longo das semanas, as formações continuam com encontros regulares – uma espécie de ponto de apoio coletivo para revisar o que deu certo, ajustar rotas e planejar os próximos passos.

Nos encontros semanais de planejamento, professores/as revisitam sua prática, visando contemplar as necessidades de aprendizagem. O planejamento é sempre coletivo, o cotidiano da sala de aula é pensado em função de uma dinâmica que agrega a leitura crítica, a reflexão, o debate e a expressão individual e coletiva.

Em 2024, esses encontros semanais para formação com professores/as da Unidade Escolar foram realizados de forma presencial e *on-line* – por meio de ferramentas como Microsoft Teams.

A mais recente cerimônia de formatura foi realizada em 2023, com a conclusão de 125 estudantes das turmas de Del Castilho, Maré e São Gonçalo – sendo 24 do Ensino Fundamental e 101 do Ensino Médio. A formatura das turmas de 2024 está prevista para acontecer em dezembro de 2025.

Esses resultados assinalam o compromisso da Fundação Roberto Marinho com a garantia do direito à educação e com o fortalecimento de trajetórias de superação por meio do acesso à aprendizagem, à cidadania e a novas possibilidades de futuro.

Resultados alcançados

6.297

estudantes atendidos em 13 anos de atuação, beneficiando jovens e adultos dos municípios do Rio de Janeiro e de São Gonçalo, que encontraram no projeto uma oportunidade de retomada dos estudos e conclusão da escolaridade básica



Em 2024, o Núcleo de Pesquisa e Avaliação (P&A) fortaleceu o monitoramento e a avaliação da Unidade Escolar, ampliando o olhar sobre os aspectos pedagógicos, sociais e estruturais que impactam a experiência dos estudantes. Para isso, foi construído e implementado um *dashboard* em Power BI (PBI), que reúne e atualiza mensalmente dados sobre perfil, frequência, abandono, habilidades socioemocionais, aprendizagem e indicadores territoriais, como registros de violência e tiroteios nas regiões em que estão localizadas as salas da Escola.

Além da análise quantitativa, o monitoramento do projeto passou a incorporar metodologias qualitativas, como visitas de campo e entrevistas, aprofundando a compreensão sobre a atuação de gestores/as e docentes e os efeitos da metodologia Telessala® – Incluir para Transformar. Foi iniciado, ainda, um projeto de pesquisa que resultará em um relatório a ser publicado em 2025, com uma análise reflexiva sobre o percurso da Escola ao longo dos anos, destacando avanços, desafios e perspectivas para o futuro.

Outro movimento importante foi a escuta ativa de estudantes que deixaram a escola, por meio de entrevistas individuais, com o objetivo de compreender os principais fatores associados ao abandono escolar e identificar possibilidades de reintegração.

O P&A também colaborou na elaboração de um novo projeto junto ao Núcleo de Inteligência de Projetos (NIP), voltado à captação de recursos para melhorar as condições de permanência dos estudantes, como a oferta de lanches e apoio para transporte.

Como parte da avaliação das aprendizagens, foi aplicada a metodologia do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), ferramenta reconhecida nacionalmente para mensurar os níveis de letramento e numeramento dos jovens e adultos atendidos pela Unidade Escolar.

**MOVIMENTO
IMPORTANTE FOI
A ESCUTA ATIVA
DE ESTUDANTES
QUE DEIXARAM A
ESCOLA, POR MEIO
DE ENTREVISTAS
INDIVIDUAIS, COM
O OBJETIVO DE
COMPREENDER OS
PRINCIPAIS FATORES
ASSOCIADOS AO
ABANDONO ESCOLAR.**

RESULTADOS ALCANÇADOS

O monitoramento contínuo e a adoção de metodologias qualitativas permitiram aprimorar estratégias pedagógicas e ampliar o acolhimento às demandas dos estudantes, aprofundando o entendimento sobre seus contextos e trajetórias. Em 2024, um dos resultados mais significativos foi a constatação do impacto positivo da Escola no desenvolvimento socioemocional dos estudantes, especialmente na regulação emocional, nas habilidades de comunicação e na convivência coletiva – aspectos fundamentais para a permanência e o engajamento no processo educativo.

A aplicação do teste Inaf teve como objetivo identificar o nível de proficiência dos estudantes e subsidiar estratégias pedagógicas mais eficazes. Os resultados mostraram uma concentração significativa na categoria “Médio”, com 64% dos respondentes. Outros 19% foram classificados como “Alto”, 14% como “Médio Baixo” e apenas 4% na categoria “Baixo”.

No Ensino Fundamental, 65% dos resultados estão na categoria “Médio”, sendo o maior valor entre os níveis. A categoria “Alto” tem 20%, o maior percentual de desempenho elevado entre os cursos. “Médio Baixo” corresponde a 15% e “Baixo” a 6%. O Ensino Médio apresenta 63% na categoria “Médio”, um valor próximo ao total geral. O percentual de “Alto” é de 15%, enquanto “Médio Baixo” registra 14%. A categoria “Baixo” tem o menor percentual, com apenas 3%.

A análise dos resultados indica que o desempenho predominante está concentrado no nível médio. O Ensino Fundamental se destaca por apresentar o maior percentual na categoria “Alto” e o maior percentual em “Baixo”, sugerindo maior dispersão dos desempenhos. O Ensino Médio, por sua vez, tem um desempenho mais concentrado, com percentuais ligeiramente menores em “Médio” e “Alto”, mas com menos alunos no nível “Baixo”.



**PESQUISA E
AVALIAÇÃO**

PESQUISA JUVENTUDES FORA DA ESCOLA SEM CONCLUIR A EDUCAÇÃO BÁSICA

Essa pesquisa busca aprofundar a compreensão sobre a realidade dos jovens brasileiros entre 15 e 29 anos que não estão matriculados na escola e não concluíram a educação básica. Em 2022, estavam nessa condição 9,8 milhões de jovens. Essa exclusão do sistema educacional confronta diretamente o direito à educação assegurado pela Constituição Federal, gerando graves consequências para os jovens e para o desenvolvimento social e econômico do país. De junho de 2023 a fevereiro de 2024, o projeto se propôs a retratar as diversas realidades dessas juventudes, examinando os motivos que as afastaram da escola. Além disso, procurou investigar o potencial de diferentes políticas públicas e outras iniciativas para reverter esse cenário.

O evento de lançamento da pesquisa foi na Sala Itaú Cultural, São Paulo, no dia 12 de março de 2024.

Parcerias em 2024

- Fundação Itaú
- Itaú Educação e Trabalho

PLATAFORMA QEDU JUVENTUDES E TRABALHO

A Plataforma QEdu Juventudes e Trabalho reúne dados e análises que permitem compreender a realidade desigual das juventudes brasileiras nos campos da escolaridade, do trabalho e da renda, com especial atenção àqueles que não concluíram a educação básica e estão fora da escola. Utilizando microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua – IBGE), a plataforma está organizada em três grandes blocos temáticos:

- **Retrato das Juventudes** – contém dados sobre o número de jovens no Brasil, seu perfil por sexo, raça/cor e nível educacional, distribuição geográfica, proporção daqueles que vivem abaixo da linha da pobreza, jovens fora da escola e motivos da evasão escolar;
- **Situação de Estudo e Trabalho** – relaciona o nível educacional dos jovens com sua inserção no estudo e no trabalho, considerando recortes socioeconômicos e as desigualdades envolvidas;

Parcerias em 2024

- Iede
- Fundação Itaú
- Itaú Educação e Trabalho

RESULTADOS ALCANÇADOS



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

58%

são homens

70%

são negros

86%

não têm mais idade para frequentar o ensino regular

quase seis a cada dez

têm filhos

oito a cada dez

têm filhos (entre as jovens)



ESCOLARIDADE

43%

têm ensino fundamental incompleto

22%

têm ensino fundamental completo

35%

têm ensino médio incompleto



TRAJETÓRIA ESCOLAR

68%

já foram reprovados

35%

tentaram concluir os estudos por meio da EJA

7%

já tentaram a certificação pelo Encceja; oito em cada dez estão fora da escola há mais de dois anos. A média é de seis anos fora das escolas



TRABALHO, RENDA E BENEFÍCIOS SOCIAIS

84%

fazem parte da força de trabalho

69%

estão ocupados, a maioria na informalidade

15%

começaram a trabalhar antes dos 14 anos

78%

possuem renda familiar *per capita* de até 1 salário-mínimo

50%

recebem ou residem com alguém que recebe algum auxílio do governo

- o **Mundo do Trabalho e Escolaridade** – analisa a presença dos jovens no mercado de trabalho à luz de seu perfil educacional e socioeconômico, destacando as desigualdades estruturais.

A plataforma também disponibiliza quatro infográficos temáticos: (1) Jovens com deficiência no Brasil; (2) Desigualdades educacionais e de trabalho entre jovens indígenas e não indígenas; (3) Desigualdades educacionais e de trabalho entre jovens negros e brancos; e (4) Escolaridade e inserção no mercado de trabalho de jovens com ensino médio técnico.

Ela teve o seu Início em março de 2023, com ações realizadas em 2024, entre janeiro e março.

Em 12 de março de 2024 foi realizado um evento de lançamento da plataforma na Sala Itaú Cultural, São Paulo.

EDUCAÇÃO INTERROMPIDA: JOVENS MÃES, JUVENTUDE NEGRA E OS QUASE LÁ

Parcerias em 2024

- o Fundação Itaú
- o Itaú Educação e Trabalho

Dando continuidade à discussão sobre juventudes fora da escola sem a conclusão da educação básica, o relatório *Educação Interrompida* aprofunda a análise dos fatores associados à evasão escolar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A publicação busca não apenas compreender os motivos que levam os jovens a interromper seus estudos, mas também mapear caminhos possíveis para a retomada e conclusão da trajetória escolar. Com base em dados nacionais, o relatório pretende inspirar políticas públicas e iniciativas intersetoriais que garantam o direito à educação, contribuindo para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades para adolescentes e jovens em todo o país. O projeto teve início em setembro e terminou em novembro de 2024.

A elaboração do relatório *Educação Interrompida* envolveu uma série de etapas articuladas entre si, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre os motivos que levam adolescentes e jovens a interromperem sua trajetória escolar. A partir dos dados quantitativos da “Pesquisa Juventudes Fora da Escola”, foram aplicadas modelagens estatísticas e métodos de *machine*

learning, permitindo a identificação de padrões relevantes associados à evasão. Em paralelo, os grupos focais realizados anteriormente foram reanalisados por meio da técnica de análise de conteúdo, aprofundando a compreensão qualitativa das experiências de estudantes que deixaram a escola. A análise dos resultados foi confrontada com bibliografia e pesquisas já consolidadas sobre educação e desigualdades sociais. A redação e o *design* do relatório final foram acompanhados da criação de ilustrações e da diagramação do material. O lançamento da publicação ocorreu em evento voltado à construção de uma rede temática para o fortalecimento da educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil. Também foi elaborado um roteiro de *podcast*, em parceria com o Canal Futura, ampliando os formatos de divulgação dos dados e reflexões presentes no estudo.

DIAGNÓSTICO DO PERFIL E OFERTA DA EJA NO BRASIL

O estudo tem como objetivo traçar um diagnóstico abrangente da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Dividido em dois capítulos, o projeto busca: (i) compreender a situação da oferta e demanda da EJA, bem como os principais determinantes que influenciam a matrícula e a conclusão dessa modalidade por parte de jovens e adultos com ensino básico incompleto; e (ii) avaliar o impacto da EJA na empregabilidade e na renda do trabalho daqueles que concluem essa etapa da educação.

Para a realização do estudo, foram utilizados dados da Pnad Contínua (2014 a 2023), do Censo Escolar (2014 a 2019) e do Encceja (2017 a 2023). Um diagnóstico amplo da EJA representa um passo importante na agenda de pesquisa voltada à garantia do direito à educação.

O projeto teve início em outubro de 2024, com duração prevista de oito meses, e conclusão em maio de 2025.

A redação do texto inicial foi realizada pelo professor Roberto Catelli Jr., doutor em educação e referência na área da educação de jovens e adultos. O primeiro capítulo, desenvolvido pelo Insper, passou por processo de revisão técnica conduzido em parceria

Parcerias em 2024

- Insper
- Itaú Educação e Trabalho

RESULTADOS ALCANÇADOS

O relatório Educação Interrompida lançou um novo olhar sobre os dados da pesquisa Juventudes Fora da Escola, aprofundando a compreensão sobre três grupos especialmente vulnerabilizados: jovens mães, juventude negra e o grupo denominado “quase lá” – formado por jovens que estão próximos de concluir a educação básica, mas que enfrentam obstáculos que comprometem essa etapa final. O principal objetivo foi compreender quais características (ou variáveis) têm maior influência sobre uma evasão escolar precoce entre os integrantes de cada um desses grupos. A análise revelou que, entre os fatores que mais influenciam a evasão precoce de jovens em situação de vulnerabilidade, como número de filhos, idade em que iniciaram no mercado de trabalho e a escolaridade do chefe de família, estão fortemente associados a trajetórias interrompidas.

A pesquisa reforça que a evasão escolar é um fenômeno multifatorial e processual, exigindo políticas públicas intersetoriais, sensíveis às especificidades de cada realidade. O fortalecimento da educação de jovens e adultos (EJA), a implementação de estratégias que conciliem trabalho e estudo, e o oferecimento e apoio financeiro e emocional são ações fundamentais para garantir a inclusão e a mobilidade social desses jovens. A análise qualitativa também evidenciou o papel central da escola como espaço de acolhimento, socialização e sentido, indicando que práticas pedagógicas inclusivas, esportivas e culturais podem contribuir significativamente para o enfrentamento da evasão.

NÚMERO DE FILHOS, IDADE EM QUE INICIARAM NO MERCADO DE TRABALHO E A ESCOLARIDADE DO CHEFE DE FAMÍLIA ESTÃO FORTEMENTE ASSOCIADOS A TRAJETÓRIAS INTERROMPIDAS.

entre a Fundação Roberto Marinho, o Instituto de Estudos do Trabalho (IET) e o próprio Insper. Já o segundo capítulo, dedicado à avaliação de impacto da EJA na empregabilidade e na renda do trabalho de seus concluintes, apresentou seus primeiros resultados em dezembro de 2024, durante o 46º Encontro da Sociedade Brasileira de Econometria, realizado em Natal (RN).

LIVRO SOBRE O IDEB: REGISTRO DA POLÍTICA E SEUS IMPACTOS

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) transformou o cenário educacional no país, e é até hoje um condutor essencial de política pública em prol da qualidade da educação. Por isso, viu-se a necessidade de um livro que sirva como um registro histórico dessa política tão estruturante e que já tem 16 anos de existência. A intenção é discutir, a partir da história de diferentes redes de ensino (e sob a perspectiva de diferentes atores), os impactos que o Ideb causou à educação brasileira e, conseqüentemente, à vida de milhares docentes, estudantes, pais, gestores, etc. Além disso, debater se: (i) o Ideb foi eficaz em seus objetivos de apoiar as redes mais vulneráveis e que mais precisam de suporte e ajudar a reduzir as desigualdades educacionais; e (ii) quais os caminhos necessários e possíveis para que o indicador seja um melhor direcionador de política pública. Iniciado em outubro de 2023, tem a duração total de 18 meses com previsão de conclusão em março de 2025.

Em 2024, foi desenvolvida a estrutura do livro contendo introdução, *cases* de redes de ensino, análise de pesquisadores e conclusão e perspectivas futuras.

PESQUISA VALORES DA SOCIEDADE BRASILEIRA

A pesquisa Valores da Sociedade Brasileira 2024 foi realizada por meio de uma parceria entre a Values Move Consulting e o Instituto Datafolha, com base no modelo Barrett® de 7 Níveis de Consciência, desenvolvido por Richard Barrett. Esse modelo

Parcerias em 2024

O projeto é desenvolvido pelo:

- Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede)

em parceria com:

- Fundação Roberto Marinho
- Fundação Itaú
- Instituto Natura

Parcerias em 2024

- Values Move Consulting

tem sido aplicado em diversos países para identificar padrões de valores que ajudem a compreender a consciência coletiva e individual das sociedades.

Com duração de seis meses, entre junho e novembro de 2024, o projeto foi integralmente executado ao longo do ano. A Fundação Roberto Marinho participou da iniciativa por meio da contratação de quatro especialistas, responsáveis por emitir parecer técnico sobre os resultados da pesquisa. O objetivo dessa análise foi avaliar a consistência metodológica e a pertinência dos dados produzidos, definindo se o material da pesquisa estaria apto para prosseguir para as etapas de divulgação pública.

Após a análise técnica realizada, concluiu-se que a pesquisa demandava aprimoramentos conceituais e metodológicos relevantes, inclusive no que se refere à construção do instrumento de coleta de dados. O parecer geral foi de que os resultados não atendiam aos parâmetros teóricos e científicos adequados para uma pesquisa sobre valores e cultura no contexto brasileiro. Diante disso, a Fundação Roberto Marinho optou por não prosseguir com a etapa de divulgação e comunicação dos resultados, encerrando a parceria para essa edição do estudo.

ARTIGO PARA O V20 (JUVENTUDES FORA DA ESCOLA)

O projeto consistiu na redação de um artigo para apresentação no encontro da comunidade Values 20 Brasil (V20 Brasil), grupo que tem como propósito contribuir, sob a ótica dos valores, para os debates prioritários do G20 Brasil 2024. Entre os temas centrais estão o combate à fome, à pobreza e à desigualdade, o desenvolvimento sustentável e a reforma da governança global. A proposta do grupo é reforçar a relevância dos valores na formulação de políticas públicas e incentivar novas abordagens para os desafios globais mais urgentes.

A escrita do artigo contou com a participação de jovens pesquisadores que integram o público-alvo da pesquisa – jovens fora da escola sem ter concluído a educação básica. A escuta e colaboração desses jovens foram fundamentais para trazer visões e experiências reais, contribuindo para a formulação de soluções e políticas mais alinhadas a suas vivências. O projeto foi desenvolvido entre maio e julho de 2024.

Apresentação do artigo no encontro do V20 em 14 de novembro de 2024, no Museu Oi Futuro, no Rio de Janeiro.

The image features a solid green background. In the upper left, a blue hand is shown in profile, reaching towards the center. In the lower right, three hands are stacked vertically: a purple hand at the top, a pink hand in the middle, and an orange hand at the bottom. All hands are stylized with simple outlines and small circles at the tips of the fingers. The text 'CANAL FUTURA' is centered in the middle of the image.

CANAL FUTURA

CANAL FUTURA

O Canal Futura é uma arena pública colaborativa, participativa e inclusiva que produz conteúdo e mobiliza causas e agendas com a sociedade e parceiros estratégicos. Sua grade de programação multiplataforma tem um claro propósito: apoiar estudantes, educadores e famílias por meio de um acervo gratuito que pode ser utilizado como objeto de aprendizagem.

O modelo de produção audiovisual do Futura está baseado em três pilares: colaboração, participação e inclusão. Como uma realização da Fundação Roberto Marinho, o canal foi lançado e é sustentado desde 1997 por parcerias estratégicas com entidades da iniciativa privada comprometidas com o investimento social, tendo completado 27 anos em 2024.

A programação do Canal reflete a diversidade de olhares sobre temas contemporâneos, organizadas em faixas que conectam um repertório cultural amplo a formatos audiovisuais ágeis e dinâmicos. Essa abordagem facilita a absorção do conteúdo em debates e contextos educacionais.

O canal está presente nas principais operadoras de TV por assinatura no Brasil, no Globoplay (acesso gratuito) e ainda em uma rede de TVs universitárias parceiras com sinal disponível em TV aberta e parabólicas digitais.

Parcerias em 2024

O Canal Futura é impulsionado por uma rede de mantenedoras

- TV Globo
- Fundação Bradesco
- Fundação Itaú
- Serviço Social do Comércio (Sesc)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) – Diretório Nacional
- Serviço Social da Indústria de São Paulo (Sesi-SP)

e por colaborações estratégicas que apoiam sua atuação. A parceria com universidades e diversas organizações da sociedade permite ampliar o impacto em educação, comunicação e cultura. Entre as instituições parceiras estão

- Alma Preta
- Festa Literária das Periferias (Flup)
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)
- Fundação Maria Cecília Souto Vidigal
- Childhood
- Unicef
- Todos pela Educação
- Instituto Palavra Aberta

entre outras que compartilham esse compromisso com a transformação social. Em 2024, o Futura reafirmou seu compromisso com a educação, a inclusão e a inovação, com novos projetos, parcerias estratégicas e a consolidação de iniciativas de impacto. O canal fortaleceu seu papel como um espaço de aprendizado, diálogo e transformação social.

FAIXAS DE PROGRAMAÇÃO E MÍDIAS EDUCATIVAS

O ano de 2024 marcou um novo posicionamento de estrutura de grade de programação do Canal Futura. O canal passou a reforçar seus pilares temáticos:

FAIXA CONECTA

EDUCAÇÃO, TRABALHO E TECNOLOGIA

Uma verdadeira arena de debates sobre os desafios da inclusão educacional e produtiva das juventudes brasileiras. Essa faixa abre espaço para educadores/as, especialistas, estudantes, pesquisadores/as, criadores/as e famílias refletirem sobre os principais temas que impactam a educação, o mundo do trabalho, a ciência e a tecnologia no país.

FAIXA RECONHECER E REPARAR

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

A educação só avança quando abraça a diversidade e a inclusão. Essa faixa reforça a importância de reconhecer e valorizar culturas ancestrais e os povos originários, ampliando o currículo educacional e promovendo um olhar mais profundo sobre as diversas identidades que formam a sociedade brasileira.

FAIXA NOSSA GENTE

CULTURA BRASILEIRA

A cultura é um reflexo de nossa identidade. Essa faixa celebra a diversidade, a representatividade, os direitos, a linguagem e as expressões culturais brasileiras.

FAIXA VERDE

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Sustentabilidade é ação! Na Faixa Verde são abordados temas essenciais para um futuro mais equilibrado, como educação ambiental, bioeconomia, agricultura sustentável, gestão da água, energia limpa e acessível, cidades inteligentes, crise climática, segurança alimentar e consumo responsável.

FAIXA SAÚDE E BEM-ESTAR

Aqui, o foco é o bem-estar integral, combinando vida saudável, cultura de paz e saúde mental para uma vida mais equilibrada.

FAIXA INFANTIL

Para fortalecer o direito de toda criança a um conteúdo educativo e acessível, essa faixa oferece programação gratuita e de qualidade para crianças de 3 a 12 anos, estimulando o aprendizado de forma lúdica.

Distribuição

Em 2024, o Canal Futura ampliou sua rede de distribuição, fortalecendo sua presença no sinal aberto com novas parcerias no Sul (Univali TV, Itajaí, SC) e no Nordeste (Elo TV, Alagoas, AL). Além disso, segue disponível e gratuito pelo sistema de TV por Assinatura (SeAc) e por antenas parabólicas digitais em todo o território nacional, garantindo um alcance ainda maior para seu conteúdo educativo.

Acesso no Globoplay

O sinal ao vivo e uma biblioteca de títulos do Canal Futura podem ser acessados gratuitamente no Globoplay, tornando o conteúdo disponível para todos.

Curadoria de vídeos na página Educação do Globoplay

O Futura também assume um papel estratégico na curadoria da página Educação do Globoplay, organizando conteúdos por tópicos do debate educacional brasileiro, disponibilizando, além de títulos como o Movimento LED, programas de outros canais mantidos pelo Grupo Globo e que abordam temáticas da educação.

Produção e jornalismo

Em 2024, o departamento de produção interna do Canal Futura passou por uma reformulação, adotando um modelo mais ágil, diverso e moderno. Esse novo posicionamento trouxe títulos atualizados, como os novos programas Conexão e Assunto na Mesa, que abordam temas atuais com profundidade e trazem especialistas e representantes da sociedade para a tela. As coproduções, como o Aprender Sem Fim, fortalecem um padrão colaborativo, no qual o Estúdio do Futura e seus equipamentos são cedidos para produções independentes, ampliando o espaço para novas narrativas e olhares diversos.

PRINCIPAIS LANÇAMENTOS E ESTREIAS DE 2024

Ao longo do ano, o Canal Futura estreou várias produções originais.



Lab de Chef (infantil)

13 episódios de 26 min



Sabores da Floresta

(segunda temporada)

13 episódios de 26 min



Território 4.0

12 episódios de 26 min



Assunto na Mesa: Inteligência Artificial

11 episódios de 26 min

Conexão

programa semanal com 15 min

Jogos Olímpicos

programação especial

Expresso Futuro

(oitava temporada)

4 episódios de 26 min

Alma e Sangue no Atlântico Negro

1 episódio de 40 min

Desafio nas Escolas

(terceira temporada)

4 episódios de 15 min

Diz Aí – Juventudes

4 episódios de 10 min

Pegadas da Floresta

(vencedor da 14ª edição do Doc Futura)

1 episódio de 70 min

Para ampliar o diálogo e o intercâmbio de conteúdo com entidades parceiras, o canal lançou uma plataforma de recebimento de conteúdo jornalístico e projetos de terceiros. Neste site, universidades, escolas de comunicação, produtoras e distribuidoras podem enviar seus conteúdos audiovisuais ou projetos para o Canal Futura em fluxo contínuo, sem a necessidade de aguardar chamados ou editais.

Saiba mais



[www.futura.org.br/
envieseprojecto](http://www.futura.org.br/envieseprojecto)

Rede de universidades parceiras

Em 2024, a cooperação com a Rede de Universidades Parceiras foi celebrada no IX Encontro de Reitores e Dirigentes de Universidades Parceiras, realizado no Auditório da Editora Globo, no Rio de Janeiro. O evento reuniu representantes de mais de sessenta instituições, promovendo um espaço de apresentações e debates sobre educação, inovação e mídia. Além disso, os reitores foram convidados a participar do Festival LED, reforçando o compromisso com o futuro da educação. Durante o evento, foi anunciado o lançamento do Giro Universidades – um programa composto por matérias realizadas pelas universidades de todo o Brasil e distribuído pelo Canal Futura.



Produção e documentário

No campo da produção audiovisual, o Canal Futura lançou o documentário Sangue e Alma no Atlântico Negro – O Pensamento de Luiz Felipe de Alencastro. A obra promove uma roda de conversa inspirada nos conceitos do cientista político, debatendo as potências e os desafios da população negra no Brasil. Com direção e roteiro do professor Celso Prudente, o filme está disponível gratuitamente no Globoplay.

Licenciamentos e difusão

Por meio da parceria com as universidades, o Canal Futura exibiu cinco séries e dois documentários, somando mais de 640 minutos de conteúdo original produzido por estudantes da Rede de Universidades Parceiras:

- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – TVE Bahia: Univerciência (quinta temporada)
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): Resgates
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): Intelecta – Mulheres da UFRJ
- Televisão Universitária Unesp (TV Unesp): Vacina é Vida
- Televisão Universitária Unesp (TV Unesp): HIV/Aids: 4 Décadas no Brasil
- PUC Minas: Hipóteses
- Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP): (In)Confidências

Eventos

Encontro Internacional de Educação Midiática – uma realização do Instituto Palavra Aberta, em parceria com Google, YouTube e embaixada e consulados dos Estados Unidos (EUA), com o apoio da Fundação Roberto Marinho, Consed e Jeduca, além da cooperação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

O evento foi transmitido pelo YouTube do Canal Futura, que atualmente conta com mais de 950 mil inscritos. Entre as pessoas convidadas internacionalmente, destacam-se Adeline Hulin, chefe do Setor de Alfabetização Midiática e Informacional e Competências Digitais na Unesco, e Kyle Pope, cofundador da Covering Climate Now.

Campanha para o projeto Crescer Sem Violência – A parceria com a Childhood Brasil e a Unicef lançou uma nova campanha com personagens da série Que Corpo É Esse? Como parte dessa iniciativa, o Futura firmou uma parceria inédita com a dupla Palavra Cantada para o lançamento do videoclipe da canção Corra!, composta especialmente para a campanha.

Veja a campanha



<https://drive.google.com/drive/folders/1oYvs1KEGWhihU-yevRVXOr3shZplbY37->

Assista o videoclipe



https://drive.google.com/drive/folders/1X_xNSs-cuJxoQ8rtPFgbeGdLv-QYdtY65F

Encontro de Reitores e Dirigentes de Universidades Parceiras –

Em junho de 2024, o Canal Futura realizou o IX Encontro de Reitores, na sede da Editora Globo. O evento celebrou a parceria do canal com mais de setenta universidades públicas e privadas em todo o Brasil.

Lançamento do livro *Mídias educativas e impacto social – as redes do Futura na era da comunicação de causas* –

A publicação reúne um conjunto de práticas dialógicas que refletem a identidade colaborativa e inovadora do Futura. Os artigos organizados no livro estão distribuídos em cinco eixos temáticos: comunicação pública e liberdade de imprensa; educação como pauta de transformação; cidadania, participação e direitos em narrativas urgentes; diálogo com plataformas e audiências; inovação e novas fronteiras da tecnologia. O livro está disponível gratuitamente em formato *e-book*.

Baixe o livro



<https://futura.frm.org.br/conteudo/midias-educativas/publicacao/midias-educativas-e-impacto-social>

Festival Negritudes – O ano de 2024 marca a retomada das transmissões ao vivo do Canal Futura, com as edições do festival no Rio de Janeiro (maio), em Salvador (julho) e São Paulo (setembro). O conteúdo é disponibilizado gratuitamente no **Globoplay**.

Festival Led – O Futura transmitiu os dois palcos do Festival Led Rio de Janeiro (junho). O palco principal foi transmitido na íntegra no Canal Futura linear e o palco secundário transmitido na íntegra no **Globoplay**. O Canal também transmitiu a edição do Festival Led Belém, realizado em novembro.

Seminário de Educação Integral – O Educação Integral em Debate é realizado por diversas instituições: Centro de Referências em Educação Integral, Cidade Escola Aprendiz, Canal Futura, Avante, Ashoka, British Council, Cenpec, Fundação Vale, Fundação Santillana, Flacso, Instituto Alana, Itaú Social, Instituto Rodrigo Mendes, Instituto Tomie Ohtake, Roda Educativa, Oi Futuro e Unicef. O evento foi transmitido ao vivo pelo YouTube do Canal Futura.

8º Congresso Internacional de Jornalismo de Educação – O Futura apoiou e transmitiu ao vivo o evento.



Participação em mercados, congressos e seminários – O Futura esteve presente em eventos estratégicos, como: Rio2C, Festival WOW, Rio Innovation Week, Connedu, Marahu Lab, Rio Web Fest, Nordeste Lab, Max, Festival Noia, Congresso Atei, Rio Content Market.

Doc Futura – O Canal Futura lançou a 15ª edição do edital Doc Futura, que selecionará um longa-metragem e cinco curtas para serem produzidos ao longo de 2025 e lançados no contexto da COP 30.

14ª Festa Literária das Periferias (Flup) – Pelo terceiro ano consecutivo, o Futura foi parceiro da Flup. Em 2024, apoiou a edição do *Dicionário biográfico – histórias entrelaçadas de mulheres afrodiáspóricas*; a produção de um *videocase* do evento de abertura em maio de 2024, com exibição no Canal Futura e no Globoplay; a retransmissão do evento no YouTube do Canal Futura; e a disponibilização da edição de sete mesas de debate no Globoplay.

Conselho de Infâncias TALi – Pelo segundo ano consecutivo, o Futura participa do Conselho Latino-Americano das Infâncias da TAL (Televisión America Latina), uma rede de intercâmbio e divulgação da produção audiovisual de TVs públicas, culturais e educativas da América Latina.

Site e plataformas digitais

A página oficial do Futura segue como uma plataforma de difusão de conteúdos educativos e culturais de qualidade e relevância. Além de divulgar a programação da TV, o site também funciona como um espaço para: lançamento de editais para a produção colaborativa; ações voltadas à Educação e Juventudes; difusão de *podcasts*, videoaulas e cursos; e repositório de conteúdo como publicações, materiais pedagógicos, trilhas educativas, entre outros. Em 2024, o site do Canal Futura registrou 684.776 acessos.

Acesse



<https://futura.frm.org.br/>

Com a criação da ferramenta “Envie seu projeto”, o Futura ampliou o acesso para parceiras e parceiros interessados em compartilhar conteúdo. A plataforma foi desenvolvida para atender três públicos principais: estudantes de universidade parceira que queiram veicular suas matérias na programação do Canal Futura; produtoras independentes que queiram apresentar seus projetos para coprodução; distribuidoras e produtoras que queiram oferecer seus materiais para licenciamento.

Acesse



[www.futura.org.br/
envieseprojecto](http://www.futura.org.br/envieseprojecto)

O ano também marcou a consolidação da plataforma co.educa digital, desenvolvida em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A co.educa é uma miateca educativa que classifica os conteúdos exibidos no Futura, facilitando seu uso em sala de aula. Os materiais são organizados por: segmento, área de conhecimento, tipo de conteúdo, com recomendação de uso para educadores, competência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), possibilidade de uso e recurso de acessibilidade. O acesso é gratuito. Entre fevereiro e dezembro de 2024, o site registrou 49.665 acessos.

Redes sociais e ativação digital

O Canal Futura destaca-se por suas produções audiovisuais e digitais, sempre com o propósito de contribuir para uma educação básica de qualidade e a construção de uma sociedade mais inclusiva para todas as pessoas. Desde 2020, o canal tem ampliado sua presença no ambiente digital, buscando novas formas de diálogo e conexão com diferentes audiências.

No YouTube, uma parte essencial da estratégia do Futura é a oferta de videoaulas gratuitas para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, produzidas em parceria com docentes de todo o Brasil, além do investimento orgânico e patrocinado em campanhas para difusão de conteúdo multiplataforma. Como resultado, a base de inscritos já alcança 963 mil pessoas.

No Instagram, o Futura aposta em vídeos para *reels* e *stories*, focando no engajamento e na participação ativa em conversas que estão movimentando as redes. A ideia é conectar o público jovem ao catálogo educativo do canal de forma dinâmica e interativa. Além disso, colaborações com talentos e *collabs*

ajudam a amplificar a divulgação de eventos e da programação. Atualmente, a base do perfil soma 132 mil seguidores.

No TikTok, o Futura promove seus conteúdos de um jeito leve, divertido e informativo, chegando ainda mais perto de jovens e adolescentes. A base é de 318 mil seguidores.

Festivais e premiações

Estas foram as participações dos conteúdos do Canal Futura em festivais:

- Caracol de Plata: A Cor da Cultura – Melhor Campanha
- GEMA: Volta às Aulas – Art Direction & Design: CHANNEL ID
- CRE@tei 2024: Mulheres que Migram – Documentário
- Science Film Festival: Edição Brasileira: Inspira Fundo – Economia Circular | Episódio 6 | Eixo temático Meio ambiente e mudança climática, Edição Brasileira: Expresso Futuro – 7ª Temporada | Episódio 2 | Eixo temático de ciência natural e tecnologia
- Emmy Internacional: Transo – Documentário
- TAL: Indicações: Mulheres que Migram – Identidades Coletivas, Transo – Unitário Documental, Seguindo Alice – Microprograma, e Expresso Futuro – Ciência e Tecnologia

Perfil dos consumidores do Futura

Sexo



● Masculino ● Feminino

73%

116 milhões de pessoas

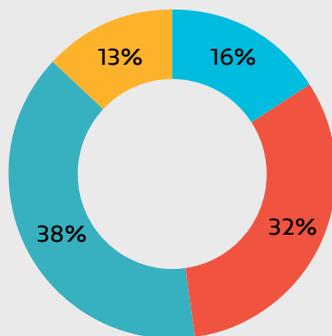
da população brasileira de 16 anos ou mais conhecem o Futura

40%

64 milhões de pessoas

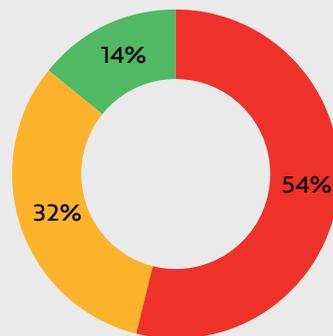
da população brasileira de 16 anos ou mais acessam conteúdo do Futura

Faixa etária



● 41 a 60 anos ● 26 a 40 anos
● até 25 anos ● 61 anos ou mais

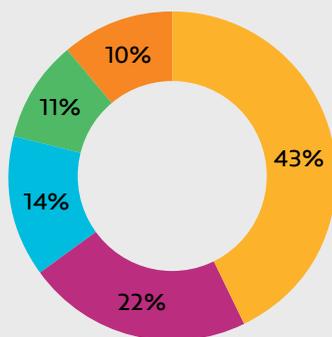
Renda domiciliar



● Até 3 SM ● De 3 a 7 SM ● Mais de 7 SM

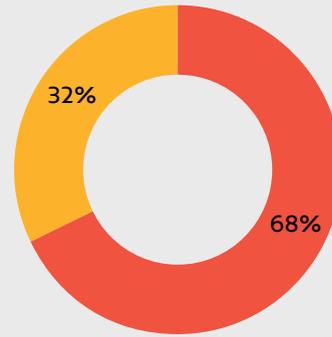
SM – salário mínimo

Região



● Sudeste ● Nordeste
● Sul ● Norte ● Centro-Oeste

Cor e raça



● Negros ● Não negros

ATRIBUTOS DO FUTURA

+95%

dos consumidores concordam que o Futura

- o incentiva a buscar oportunidade educacionais/profissionais
- o contribui para o trabalho dos educadores
- o amplia conhecimento
- o inspira atividades educativas e facilita o aprendizado

Fonte: Pesquisa sobre hábito e consumo do Futura – Quaest (2025)

RESULTADOS ALCANÇADOS

Beneficiários em 2024

221%

de crescimento de jovens 15–19 anos

40%

Aumento da audiência de pessoas 20–29 anos

+ 119%

aumento maior do que a média de audiência do canal

11%

de participação de público 25 a 34 anos na faixa

+ 198%

aumento na participação no horário nobre entre 18 e 24 anos

Fonte: Kantar Ibope Mídia / Instar Analytics / RM Completo / Futura / Rate e ATS Indivíduos 4–11 anos, 20–29 anos / Jan a Set de 23 x 24.



PATRIMÔNIO E CULTURA



MUSEU DO FOLCLORE

O município de Olímpia (SP) foi declarado Capital Nacional do Folclore pela Lei Federal 13.566/2017. Esse reconhecimento foi resultado do trabalho pioneiro de ensino de folclore na rede municipal realizado pelo professor José Sant'Anna. A iniciativa cresceu, transformando-se em um dos mais importantes festivais de folclore do país, o Festival de Folclore de Olímpia (Fefol), e deu origem, em 1973, ao Museu de História e Folclore "Maria Olímpia", considerado um dos mais representativos do Brasil.

Em agosto de 2022, o município de Olímpia contratou a Fundação Roberto Marinho para o desenvolvimento das fases 1 e 2 – conceituação e concepção – do projeto do novo Museu do Folclore. Essas etapas foram concluídas em setembro de 2023. Em novembro do mesmo ano, foi firmado novo contrato para a execução da fase 3, de desenvolvimento, que se estendeu ao longo de 2024.

O projeto tem como propósito tornar o acervo do museu mais acessível e atrativo ao grande público, por meio de uma museografia contemporânea, interativa e tecnológica. A nova sede pretende oferecer experiências imersivas e inovadoras sobre o folclore brasileiro, reconhecido mundialmente por sua diversidade cultural. Com isso, o museu busca ampliar o número de visitantes e consolidar-se como um polo de difusão da educação patrimonial na região. A fase de desenvolvimento teve duração total de 12 meses, com início em 7 de novembro de 2023 e término em 8 de novembro de 2024.

Em 2024, a equipe de Patrimônio e Cultura da Fundação Roberto Marinho, em parceria com curadores, pesquisadores, museólogos, arquitetos e parceiros, desenvolveu uma série de entregas para o novo Museu do Folclore de Olímpia. Entre elas, destacam-se o Relatório de Pré-Produção

Parcerias em 2024

Prefeitura Municipal de Olímpia

Beneficiários em 2024

Embora a abertura do museu esteja prevista para 2026, a exposição de publicização dos resultados da Fase 3 – Desenvolvimento, especialmente de conteúdo relacionado à história do Fefol, realizada entre os dias 3 e 11 de agosto, durante a 60ª edição do festival, registrou cerca de 1.620 visitantes.

de Conteúdo, Projeto Executivo da Expografia, Plano Museológico, relatórios de Acessibilidade e de Orientações para o Programa Educativo, Caderno Pedagógico, Estudo de Gestão e Viabilidade Econômico-financeira, entre outros documentos técnicos.



Em julho, a Fundação lançou o Caderno Pedagógico do Museu do Folclore, em parceria com a Tomara! Educação e Cultura, reunindo 320 docentes e coordenadores /as de dez escolas da rede municipal. Com 178 páginas, o material amplia o acesso de educadores ao acervo e às experiências do Museu, propondo atividades e sugestões de mediação alinhadas à BNCC e à diversidade dos públicos escolares. Cópias impressas foram entregues à Secretaria Municipal de Educação, e a versão digital está disponível gratuitamente para todo o país.

Em agosto, durante a 60ª edição do Fefol, uma exposição apresentou os avanços do projeto, com destaque para um documentário sobre a história do festival e os resultados visuais da nova expografia. As entregas da Fase 3 de Desenvolvimento foram concluídas em novembro de 2024.

A implantação não será realizada pela Fundação, cabendo à Prefeitura de Olímpia sua viabilização.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

O Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS/RJ) foi inaugurado em 3 de setembro de 1965 e dispõe de um acervo-chave para se entender o passado e o presente de uma cidade que é referência do Brasil.

A Fundação Roberto Marinho participa do projeto da nova sede do MIS desde 2008, quando teve início sua concepção. Instalado à beira-mar, na Avenida Atlântica, o MIS é o museu da identidade carioca e propõe ao visitante uma imersão na história cultural do Rio de Janeiro, cidade reconhecida mundialmente por seu carnaval, sambas, choros, MPB e bossa nova.

Sua arquitetura evoca um dos ícones visuais do Rio: o famoso calçadão de Copacabana, reinterpretado como um *boulevard* vertical. Para a nova

sede, foi realizada uma curadoria cuidadosa de seu vasto acervo, com o objetivo de apresentar uma narrativa original e envolvente, capaz de expressar o espírito carioca e destacar os elementos vitais da rica criação cultural da cidade.

O conceito curatorial da exposição de longa duração se alia ao projeto arquitetônico, sugerindo um passeio pela cultura carioca de forma imersiva e levando a cultura popular e a cultura criada nas ruas para dentro do museu. Essa coleção será exibida na exposição de longa duração, dividida em cinco níveis do novo prédio: Espírito Carioca; Doce Balanço; Alegres Trópicos; É Sal, É Sol, É Sul; e Noites Cariocas. Cada um desses níveis é composto por experiências multilinguagens, que trarão conteúdo especialmente criado para retratar, por meio de recursos multimídia e de forma imersiva, momentos e situações emblemáticas da criação artística nacional.

A obra do MIS foi suspensa em setembro de 2015 e retomada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro em dezembro de 2021 e, conforme informado no relatório de 2023, foi constatada, pelo governo do estado, a necessidade de um profundo diagnóstico da obra, de modo a adequar o planejamento às licitações da obra. Assim, a Secretaria de Obras (SEIOP), em parceria com o Instituto Estadual de Engenharia e Arquitetura (IEEA) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), elaborou o diagnóstico completo da obra, que viabilizou a publicação das novas licitações necessárias.



Novo MIS

Realização:

- Ministério da Cultura
- Governo do Estado do Rio de Janeiro
 - » Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (SECEC)
 - » Secretaria de Estado de Infraestrutura e Obras Públicas (SEIOP)

Concepção e implementação:

- Fundação Roberto Marinho

Por meio de recursos próprios e de leis federal e estadual (ICMS/RJ) de incentivo à cultura, temos:

Como patronos:

- Grupo Globo
- Natura
- Grupo Itaú Unibanco

Como patrocinadores:

- Vale
- IBM
- Ambev
- Light

Como apoiadores:

- Instituto Votorantim
- NHJ do Brasil

A Fundação Roberto Marinho, como autora dos projetos de arquitetura e complementares, teve um papel fundamental para que essas equipes pudessem entender o projeto, buscar soluções técnicas complementares e sugerir fornecedores adequados para a orçamentação das ações necessárias, entre outras medidas, dado o lapso temporal ao qual o projeto esteve sujeito.



Foi realizada também a modelagem de todo o projeto de arquitetura e complementares produzido pela Fundação, entre os anos de 2011 e 2013, para o sistema Revit, tecnologia mais recente que auxilia na compatibilização em 3D dos projetos, antecipando eventuais incompatibilidades ou dificuldades na execução das obras.

Desde a retomada das obras, a Fundação também vem prestando a assessoria técnica por meio de sua equipe e dos projetistas contratados para o projeto, com base nas demandas necessárias para a execução das obras civis contratadas pelo estado, acompanhando as ações em curso, procedendo às análises técnicas necessárias e sanando dúvidas de projeto, entre outras práticas para auxiliar o bom andamento dos trabalhos das equipes envolvidas.

Além da assessoria entre os campos da arquitetura e das obras civis, a Fundação Roberto Marinho coordena as ações de museografia e de integração de todo o projeto, entre elas, ações do projeto educativo, acessibilidade e direitos autorais, de modo que todas sejam planejadas e executadas de forma integrada, visando a otimização e a eficiência dos resultados para o projeto.

Está prevista para o primeiro trimestre de 2026 a finalização do cronograma de entrega da terceira etapa da obra pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. Após a conclusão da obra, serão necessários pelo menos seis meses para implantação da museografia e conteúdo. Há a expectativa do governo do estado de abertura do museu em 2026, ainda na administração da atual gestão.





Fundação
Roberto
Marinho